

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO E DOUTORADO EM EDUCAÇÃO

WILSON BISPO DA FONSECA

PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: O PERFIL DA ATUAÇÃO DOS PSICÓLOGOS(AS) NAS
ESCOLAS EM ARACAJU

São Cristóvão (SE)

30 junho de 2015

WILSON BISPO DA FONSECA

PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: O PERFIL DA ATUAÇÃO DOS PSICÓLOGOS(AS) NAS
ESCOLAS EM ARACAJU

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre da Linha de Pesquisa: Formação de Educadores: Saberes e Competência pelo Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, Campus de São Cristóvão.
Orientadora: Profª. Dra. Veleida Anahi da Silva.

São Cristóvão (SE)

30 junho de 2015

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Fonseca, Wilson Bispo da

F676p Psicologia e educação: o perfil da atuação dos psicólogos(as) nas escolas em Aracaju / Wilson Bispo da Fonseca ; orientadora Veleida Anahi da Silva. – São Cristóvão, 2015.

110 f. : il.

Dissertação (mestrado em Educação)– Universidade Federal de Sergipe, 2015.

1. Psicologia educacional. 2. Psicólogos escolares. 3. Educação – Sergipe. I. Silva, Veleida Anahi da, orient. II. Título.

CDU 37.015.3(813.7)

WILSON BISPO DA FONSECA

PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: O PERFIL DA ATUAÇÃO DOS PSICÓLOGOS(AS) NAS
ESCOLAS EM ARACAJU (SE)

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre da Linha de Pesquisa: Formação de Educadores: Saberes e Competência pelo Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, Campus de São Cristóvão.
Orientadora: Profa. Dra. Veleida Anahi da Silva.

Aprovada em 30 de junho de 2015.

MEMBROS DA BANCA DE QUALIFICAÇÃO

Profa. Dr^a. Anne Alilma Silva Souza Ferrete

Profa. Dr^a. Rosemeire Reis da Silva

Profa. Dr^a. Veleida Anahi da Silva (orientadora do candidato)

Dedico este trabalho a minha esposa Adriana Barbosa de Lima Fonseca pelo amor, companheirismo e cumplicidade; por sempre me incentivar e acreditar nos meus projetos e ser muito importante na minha vida. Aos meus pais Antônio Bispo da Fonseca (in memorian) e Maria de Lourdes da Fonseca que sempre me incentivaram e contribuíram para a minha educação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, meu amparo, que me deu forças para enfrentar mais um desafio em minha trajetória, pelas conquistas já alcançadas e pelas que ainda virão.

À minha orientadora, Profa. Dra. Veleida Anahi da Silva, por ter me dado a oportunidade de ingressar como aluno do Mestrado em Educação da Universidade Federal de Sergipe e pela confiança em meu trabalho, pelo apoio, sugestões, contribuições e exemplo irretocável de conduta profissional.

À minha amada esposa Adriana Barbosa de Lima Fonseca pelo apoio e por ser a maior incentivadora de minha carreira acadêmica, pelo incentivo, carinho e paciência em todo esse período. A minha adorável e amada filhinha filha Marília, que com seu lindo sorriso me fortaleceu na conclusão deste trabalho.

Aos meus irmãos, Adriana e Ailton, que sempre torceram por mim. Ao meu sogro Miguel e a minha sogra Paula pelo apoio e incentivo. E a minha mãe pelo carinho e compreensão.

E a todos os professores que do Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe que colaboraram com seus ensinamentos e incentivos. E a todos(as) psicólogos(as) que participaram e colaboraram com essa pesquisa.

RESUMO

Esta pesquisa visa investigar e verificar a atuação dos psicólogos(as) na educação em Aracaju. Considerando a grande importância que a “escola” representa em nossa sociedade e observando as diversas possibilidades da atuação da Psicologia Escolar e Educacional auxiliando em todos os seus processos e fases que compõem a escola, torna-se importante contribuir com um melhor conhecimento da realidade dos psicólogos (as) que atuam na rede de ensino de Aracaju/SE, bem como um melhor entendimento sobre a atuação destes profissionais frente às demandas existentes no âmbito educacional, oferecendo dados da conjuntura dessa temática no município de Aracaju. O estudo fundamenta-se na abordagem qualitativa, passando por um procedimento bibliográfico e exploratório. Foram realizadas entrevistas com seis psicólogos (as), e aplicado questionários com vinte e seis psicólogos que trabalham na área da Psicologia Escolar e Educacional encontrados em Aracaju. Nos resultados percebemos que a formação para a atuação na áreas ainda é bem básica e todos os profissionais fazem especializações complementares a formação; que os profissionais conseguem abarcar uma variedade de possibilidades e temas na atuação em Psicologia Escolar e Educacional e que demonstraram um bom e amplo conhecimento da área. Esperamos com essa pesquisa contribuir para a construção de entendimentos acerca da Psicologia no campo da Educação no município de Aracaju, mapeando suas práticas e conteúdo, bem como fomentar novas discussões, novas pesquisas, novas possibilidades e fazeres.

Palavras-chave: Psicologia e Educação. Psicologia Escolar. Escola. Práticas profissionais.

ABSTRACT

This research aims to investigate and verify the performance of psychologists (as) in education in Aracaju. Considering the great importance of "school" is in our society and observing the different possibilities of performance of School and Educational Psychology assisting in all its processes and stages that make up the school, it is important to contribute to a better understanding of the reality of psychologists (as) working in Aracaju / SE school system, as well as a better understanding of the role of these professionals facing the demands existing in the education sector, offering this thematic context of the data in the municipality of Aracaju. The study is based on a qualitative approach, through a bibliographic and exploratory procedure. Interviews were conducted with six psychologists (as), and applied questionnaires twenty-six psychologists who work in the area of School and Educational Psychology found at Aracaju. The results realized that training for operations in the areas is still very basic and all professionals make complementary skills training; that professionals can encompass a variety of possibilities and issues in performance in School and Educational Psychology and showed a good and extensive knowledge of the area. We hope with this research contribute to the construction of understandings of psychology in the field of education in the municipality of Aracaju, mapping their practices and content, and to stimulate new discussions, new research, new possibilities and practices.

Keywords: Psychology and Education. School Psychology. School. Professional Practices.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Quantitativo de Psicólogos que trabalha na área da Psicologia Escolar em Aracaju.....	44
Tabela 2	Temas abordados em livros de Psicologia Escolar e Educacional.....	50
Tabela 3	Temas das Monografias do Curso de Psicologia da Faculdade Pio Décimo no período de 2004 a 2008.....	54
Tabela 4	Temas das teses do Mestrado de Psicologia Social da UFS no período de 2010 a 2013.....	56
Tabela 5	Temas de Psicologia escolar e educacional – Portal de Periódicos CAPES/MEC	58
Tabela 6	Os Temas mais trabalhados na Escola	66
Tabela 7	Quais são os principais problemas encontrados nas escolas	70
Tabela 8	Com que você trabalha em sua escola.....	72

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO	15
2.1	A psicologia escolar e educacional crítica	19
2.2	A psicologia escolar e educacional e a escola	21
2.3	Possibilidades de atuação da psicologia escolar e educacional	23
2.4	As leis e a psicologia escolar	27
2.5	A psicologia e suas teorias na psicologia escolar e educacional	31
3	MÉTODOLOGIA	44
3.1	Abordagem da pesquisa	44
3.2	Amostra	44
3.3	Instrumentos	45
3.4	Locais	46
3.5	Procedimentos	46
3.6	Análise dos dados	47
3.7	Documentos de ética	47
4	ANALISE E DICUSSÃO	48
4.1	Psicologia escolar e os temas mais abordados na literatura	49
4.2	A construção de teses e monografias em psicologia escolar em Sergipe	52
4.3	Perfil geral da atuação	59
4.3.1	A formação do(a) psicólogo(a) escolar e educacional.....	59
4.3.2	Os temas mais trabalhados no contexto da psicologia escolar e educacional.....	65
4.3.3	As teorias utilizadas pelos(as) psicólogos(as) escolares e educacionais.....	68
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
	REFERÊNCIAS	77
	APENDICE A – Entrevista	82
	APENDICE B – Questionário	83

1 INTRODUÇÃO

A área da Educação engloba uma série de profissionais que trabalham no processo de ensino e aprendizagem, seja da educação infantil ao ensino superior ou da educação de jovens, adultos e idosos. No sistema de ensino deve se levar em consideração o amplo campo de trabalho a ele inerente no que tange o processo de ensino relacionado às questões da aprendizagem educacional, moral, física e social. Além disso vários são os profissionais que trabalham a perspectiva do ensino sob o ponto de vista da saúde tais como o Professor (educador) na sala de aula, o Professor de Educação Física, Pedagogo, Assistente Social, Psicólogo e os demais técnicos e funcionários que compõe a escola, cada qual com seus objetivos e funções.

Dentre esses diversos profissionais citados, o foco desse estudo é compreender as práticas pedagógicas realizadas pelos profissionais da Psicologia nas escolas de Aracaju, o papel ocupado pelo psicólogo(a) no ambiente escolar e as práticas realizadas pelos profissionais da Psicologia. Assim, foram verificados seus fazeres, suas formações e os aspectos abordados por esse profissional que ainda busca a ratificação de seu espaço na escola.

Neste sentido, a área de Psicologia na Educação Escolar e Educacional, ao contrário do que possa parecer, se constitui como uma das áreas mais antigas de atuação do psicólogo. Isso se deu desde quando a psicologia saiu dos consultórios e passou a ser aplicada nas instituições. Entretanto, a prática da psicologia no Brasil só foi regulamentada na década de 1960, através do decreto N.º 53464 de 21/01/64, o qual dispõe sobre a profissão do psicólogo(a).

Considera-se que, apesar de extrapolar a prática nos consultórios, as práticas psicológicas, muitas vezes, continuaram nos moldes clínicos dentro das instituições, numa prática que remete a um espaço terapêutico ao invés de avaliar as possibilidades de atuação nesta área. No início, as Psicologias Escolar e Educacional fundamentaram-se no modelo clínico de atendimento ao escolar, modelo esse caracterizado por práticas psicométricas, psicodiagnósticos, por vezes psicoterapêuticas e reeducativas (SOARES; SILVA, 2009). A escola seria um espaço para a aprendizagem, e ao aluno caberia adaptar-se a ela, estando o foco da intervenção do psicólogo, na forma de testes psicológicos e aconselhamento individual, apenas no aluno. Esse ponto de vista estaria de acordo com o pensamento de Warde sobre a história da educação brasileira;

A história da Educação brasileira carrega uma marca que lhe é conformadora: a de ter nascido útil e para ter sua eficácia medida não pelo que é capaz de explicar e interpretar dos processos históricos objetivos da educação, mas pelo que oferece de justificativas para o presente (WARDE, *apud* TOLEDO, 1995, p. 168).

Corroborando com o autor, a Psicologia Escolar e Educacional, ao analisar questões ligadas ao desenvolvimento e à aprendizagem, permite analisar as possibilidades das comunidades em que a escola está inserida e as questões sócio culturais nela existentes. Além disso, através do trabalho integrado com os outros profissionais da escola, é possível estabelecer propostas em prol da comunidade estudantil e efetiva melhora do processo de ensino como um todo.

Para Tanamachi (2002) a escola é o local em que há a diversidade de relações, e essas são tão complexas, que se torna improdutivo direcionar os trabalhos para apenas um dos componentes que constitui a escola. No Brasil, a partir da década de 80, no campo da psicologia, iniciou-se um movimento de crítica ao perfil profissional clínico dos psicólogos e às concepções adaptacionistas da psicologia (SOUZA, 2009) – o que novamente contribui para a nossa discussão. Para melhor desempenho de suas funções, é fundamental que os (as) psicólogos (as) que trabalham na área da Psicologia Escolar e Educacional tenham uma visão ampliada de sua prática e busquem um compromisso social com a escola e todos os seus personagens com conseqüente melhoria de todo processo ligado à Educação e às questões pertinentes às comunidades (sociedades) onde as escolas estão instaladas.

Na área escolar, a psicóloga Maria Helena Souza Patto foi uma das pioneiras sendo a educação e fracasso escolar alguns de seus temas de foco de pesquisa e publicação. Seus estudos apontam para a necessidade da criação de uma forma contextualizada de pensar a Psicologia Escolar, assim como a atuação do psicólogo no âmbito educacional, passando a ser esse o objeto de estudo de vários pesquisadores brasileiros (SOUZA, 2010), tais como Marilene Proença e Elenita Tanamachi. Nessa perspectiva, a atuação do psicólogo deve estar focada no contexto escolar, através de reuniões de pais, de professores, pesquisas institucionais, palestras, e na busca da resolução ou compreensão das novas questões que permeiam as escolas, como a violência, as drogas, sexualidade, dentre outros.

Os profissionais da área de Psicologia que trabalham nas instituições escolares e educativas ainda podem estabelecer diagnósticos e intervenção psicopedagógicos, individual ou em grupo; realizar processos de avaliação psicológicas, diagnosticar as dificuldades dos alunos e encaminhá-los aos serviços de atendimento na comunidade; desenvolver com os pais, alunos, diretores, professores e técnicos atividades que possibilitem a resolução de problemas psicossociais bem como da área de aprendizagem. Dentre as temáticas abordadas por estes profissionais, podem-se citar os processos de ensino, processos de aprendizagem, as questões relacionadas ao desenvolvimento humano em seus mais diversos aspectos e aos processos de

escolarização em todos os seus níveis, as questões relacionadas ao papel da inclusão de pessoas com deficiências e questões ligadas às políticas públicas em educação, raça e fracasso escolar.

Neste sentido, surgem as perguntas: qual a demanda e quais os trabalhos e as práticas que vem sendo realizados na área de Psicologia Escolar e Educacional em Aracaju? Como um profissional cuja formação acadêmica é eminentemente voltada para a prática clínica se adaptará à Psicologia direcionada para a área Escolar e Educacional? Como ele atuará sem ter tido uma discussão prévia desse papel, que muitas vezes não é uma opção escolhida, mas a única encontrada para a inserção desse profissional no mercado de trabalho? Mediante a grande importância que tem o espaço da Educação, o profissional da Psicologia que trabalhará nesta área tem que buscar uma formação que o capacite para tal papel. Por isso, buscou-se, nesse trabalho, encontrar um perfil destes profissionais, verificar similitudes e diferenças. Além disso, foram abordados outros tópicos: saber como estão estes profissionais, como eles estão exercendo a Psicologia Escolar e Educacional, se estão conseguindo atender às demandas existentes hoje nas escolas ou, simplesmente, “montando um cantinho” para ser realizada uma prática clínica, atendendo ao desejo de enquadramento de alguns professores e diretores de escolas.

Na rede pública de ensino, a demanda pelo serviço de psicologia tem se acentuado e pouco se sabe como trabalham os psicólogos que atuam diretamente na rede pública de educação em vários estados brasileiros (BONAMINGO *et al.*, 2009). Tais questões fomentaram essa pesquisa, intitulada “Psicologia e Educação: Análise da atuação profissional dos psicólogos(as) na educação em Aracaju”. Onde buscamos responder a todas essas questões.

Por ter exercido função de coordenador e orientador em Estágio em Psicologia Escolar em uma faculdade particular em nossa cidade e ter sido membro de Grupo de Trabalho de Psicologia da Educação e Escolar do então Conselho Regional de Psicologia 03 Bahia/Sergipe, foi aí que surgiu o interesse em pesquisar sobre a atuação dos psicólogos(as) na educação em Aracaju. Considerando todas as observações feitas durante essas atuações foi possível verificar algumas demandas às quais cabiam a atuação profissional do psicólogo (a), bem como as dificuldades, desafios e resistências a essa atuação.

Por isso, procurou-se verificar quais os trabalhos que estão sendo realizados na área da Psicologia Escolar e Educacional em Aracaju e quais as práticas nas redes pública e privada de ensino, bem como na rede federal e no sistema “S” (SESI, SENAC, SESC), e se há alguma diferença em termos de demanda. Como estão estes profissionais? Estão realmente exercendo uma Psicologia que podemos considerar como Escolar e Educacional que trabalhe com as demandas existentes hoje nas escolas; ou simplesmente "montam um cantinho" para ser

realizada uma prática clínica ou na aplicativa de teste e mensuração? Há alguma diferença nas práticas destes profissionais e quais as possibilidades dentro desta área da Psicologia em Aracaju? Como estão os psicólogos (as) em Aracaju em relação às suas formações para este trabalho? Todas estas e outras são perguntas pertinentes, que podem nos dar uma dimensão de como se encontra essa área da Psicologia em Aracaju. Essas indagações também ajudam a pensar quais seriam os possíveis encaminhamentos para uma maior divulgação e aprimoramento do trabalho do Psicólogo (a) Escolar.

Acredita-se nas múltiplas possibilidades de contribuição dos Psicólogos (as) para o sistema de ensino, em que este profissional trabalhará com diversas temáticas e os diversos personagens que perfazem a instituição escolar, contribuindo para os aspectos do desenvolvimento humano, da aprendizagem, dos relacionamentos no ambiente escolar e das mais variadas temáticas de demanda sociais de cada comunidade. Por isso a importância de se compreender as práticas pedagógicas realizadas pelos profissionais da Psicologia nas escolas de Aracaju.

Acredita-se que a investigação de experiências desses profissionais possa suscitar considerações importantes para o cenário educacional de Aracaju. Por isso, buscamos observar e estudar outras pesquisas como as realizadas no ano de 2007, onde iniciaram-se pesquisas acerca dessa temática em seis estados brasileiros, a saber: Bahia, Minas Gerais, Paraná, Rondônia, Santa Catarina e São Paulo (SOUZA 2009). E vários vêm sendo os conteúdos estudados por psicólogos(as) na área da Psicologia Escolar e Educacional no intuito de colaborar com as dúvidas e com as problemáticas encontradas no âmbito da Escola. Observando essas pesquisas, considerou-se a necessidade de verificar como estão sendo as práticas da psicologia escolar e educacional em Aracaju.

Corroborando com o crescimento e ratificação da Psicologia Escolar, no ano de 2009, foi realizado, em Brasília, pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), o “Seminário Nacional do ano da Educação - Psicologia: Profissão na Construção da Educação para todos”, em que Psicólogos (delegados) eleitos em seus Conselhos Regionais de Psicologia (CRP’s) discutiram, em fóruns sobre o tema, os rumos dessa área da Psicologia numa avaliação de sua história, suas práticas e seus novos caminhos. Através das discussões sobre a temática realizadas pelo Sistema Conselhos de Psicologia, foi criada, em 1990, a Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), composta por um grupo de psicólogos(as) especialistas e pesquisadores da área. Tais profissionais se reuniram para incentivar pesquisas e discussões que possibilitem o crescimento da área gerando subsídios e ferramentas que incrementem as

práticas profissionais e, conseqüentemente, beneficiem os profissionais da área, a escola e toda sociedade.

O escopo dessa pesquisa foi compreender as práticas pedagógicas realizadas pelos profissionais da Psicologia nas escolas de Aracaju e o papel ocupado pelo psicólogo(a) e as práticas realizadas pelos profissionais da Psicologia, em que foram verificados seus fazeres, suas formações e os aspectos abordados por esse profissional que ainda busca a ratificação de seu espaço na escola.

Portanto, espera-se que essa pesquisa contribua com a construção de entendimentos acerca da psicologia no campo da educação no nosso estado, mapeando suas práticas e conteúdo, bem como fomentando novas discussões e novas pesquisas. Para isso, teve-se como objetivo geral compreender as práticas pedagógicas realizadas pelos profissionais da Psicologia nas escolas de Aracaju. Os objetivos específicos, por sua vez, foram: identificar as demandas percebidas pelo psicólogo e as dificuldades frente à sua atuação; averiguar qual a formação destes profissionais em termos de especialização; verificar quais as concepções teóricas que respaldam as práticas psicológicas desenvolvidas por estes profissionais; observar as diferenças de práticas dos psicólogos nas redes públicas e privadas de ensino de Aracaju.

Assim, esse trabalho constará de Sessão 1, a Introdução, Sessão 2, que versará sobre Psicologia e Educação, com abordagem do tema da psicologia escolar e educacional e as contribuições da Psicologia à Educação e será iniciada uma discussão sobre quais aspectos podem ser trabalhados pela psicologia nas escolas como também serão discutidas as Leis relacionadas ao tema. Na Sessão 3, por sua vez, será descrita a metodologia e, na Sessão 4, far-se-á a análise e a discussão dos resultados da pesquisa. Por fim, na Sessão 5, serão versadas as conclusões.

2 PSICOLOGIA E A EDUCAÇÃO

Considera-se que uma profissão não é um fazer pronto que recebemos. Na verdade, uma profissão se constrói na história de uma sociedade em um tempo histórico que permita seu surgimento, ou seja, necessite dela (BOCK, 2008). No Brasil, em meados dos anos 50/60, o início da psicologia enquanto área profissional surgiu como resposta à necessidade que o país tinha de modernizar-se, para ter acesso ao mundo industrializado. A Psicologia, portanto, fez parte e foi utilizada como um auxílio ao projeto, de caráter elitista, de modernização da sociedade brasileira, apresentando-se como uma ciência possuidora de técnicas e capaz de tal contribuição. Esse projeto de construção de uma nova nação demandava a formação de um homem novo, apto às exigências de um novo modelo produtivo e de novas relações de trabalho, tarefa que deveria ser empreendida pela educação (ANTUNES, 2003).

Nesse início, não de forma proposital em construir uma profissão, mas por uma necessidade de ser capaz de responder às expectativas da elite, quanto à utilização da Psicologia para normatização e controle da sociedade, importou-se a Psicologia da Europa e dos Estados Unidos, aplicou-se nas escolas e buscou-se adaptar o aluno à instituição escolar, a fim de aumentar o rendimento, enquanto nas indústrias buscou-se adaptar o indivíduo ao trabalho, objetivando o aumento da produtividade (BOCK, 2008). Dessa forma, pode-se dizer que, inicialmente, a atuação profissional da Psicologia estava voltada para o social, porém não com a intenção de um compromisso em promover a Psicologia e possibilitá-la, mas controlá-la e adequá-la às conveniências do projeto elitista. Essa afirmação está de acordo com algumas questões ligadas à evolução do pensamento educacional no Brasil, como afirma o autor BONTEMPI (1995, p. 57) “na evolução da história das ideias no Brasil, o conhecimento acumulado pelos cientistas sociais a respeito de temas educacionais vem desempenhando a função de “corretivo” do conhecimento obtido pelos educadores”.

Buscando contextualizar historicamente essa articulação da psicologia com a educação no Brasil, a autora Patto (*apud* SOUZA, 2010) aponta três momentos chave nessa trajetória de construção. O primeiro seria no período da 1ª república (1906-1930), quando essas áreas são influenciadas pelas teorias europeias, trazidas por algumas pessoas que se formavam nesse continente, aplicando-as aqui em laboratórios na realização de atividades relacionadas à experimentação. O segundo momento, por sua vez, seria delimitado pela consolidação do modo capitalista de produção no Brasil, em que havia a necessidade da qualificação da mão de obra para o trabalho, através da seleção dos indivíduos mais aptos para ingressar na escola ou

em atividades profissionais. Por fim, o terceiro momento (1960) refere-se à utilização prática, nas escolas, de um modo sistemático e direto, com caráter adaptacionista.

A inserção do psicólogo no ambiente escolar tem sido um assunto bastante lembrado no meio acadêmico e nos bastidores das instituições de ensino superior que promovem o curso de psicologia, mas encontra resistência no mercado de trabalho.

A política no campo da educação, na qual a LDB é apenas um dos componentes, está sendo definida de acordo com os pressupostos da atual Reforma do estado brasileiro. Como consequência dessas reformas, o sistema público de ensino superior, a principal responsável pela produção de conhecimento e pela formação profissional de alto nível corre o risco de ter suas características essenciais desfiguradas: uma instituição social é prática social fundada no reconhecimento público de sua legitimidade e atribuições; uma organização social, regida pela premissa da instrumentalidade, define-se pela sua capacidade de atingir objetivos particulares segundo os pressupostos do mercado (YAMAMOTO, 2000, p. 34).

Desse modo, o ensino, a pesquisa e a extensão adquirem sentido não mais como meio de elevar a formação cultural do ser humano, de uma ação civilizatória, mas dependente das estratégias definidas pelos contratos de gestão firmados

Para Yamamoto (2000) é importante pontuar a atuação do psicólogo no sistema escolar, ao observar o Título VI da LDB, sobre os profissionais da educação, no qual não há nenhuma referência ao psicólogo, está sem dúvida, é uma discussão antiga. Mas vale sempre observar, neste momento, em que o Conselho Federal de Psicologia encontra-se em meio a definição de campos com a psicopedagogia. Não somente no que se refere à questão do reconhecimento, mas destaca-se que, uma vez incidindo sobre a organização escolar como um todo, as definições da LDB trazem consequências para esta que é uma das modalidades clássicas de atuação do psicólogo, a educacional e escolar, nos níveis básicos, no ensino médio e profissional e na educação especial, principalmente. Conforme Yamamoto:

As definições sobre educação consubstanciadas na LDB constituem apenas um dos componentes da chamada Reforma do Estado Brasileiro, incidindo sobre o campo do bem-estar, o processo de privatização, desregulamentação, do estabelecimento do Estado mínimo para o conjunto das atividades do psicólogo, questão para a qual não devemos fechar os olhos (YAMAMOTO, 2000, p. 34.).

Corroborando com o autor, pode-se acrescentar que a inclusão de uma lei que estabeleça a presença do(a) psicólogo(a) escolar e educacional nas escolas só contribuirá com todos os aspectos de entendimento dos processos de aprendizagem e de desenvolvimento dos alunos e das relações de todos os componentes da escola. Não estamos colocando a figura da psicologia como a salvadora da pátria, mas sim como mais um profissional que vai colaborar

com o desenvolvimento de toda a engrenagem da escola e de seus entendimentos nos mais variados aspectos em que a Psicologia Escolar e Educacional pode contribuir.

Para este autor, há um modelo mais apropriado para o profissional que deseja atuar no contexto escolar, qual seja assumir o papel de educador. Assim, seu objetivo seria atuar no contexto educacional através da aplicação dos conhecimentos psicológicos.

O Psicólogo Escolar e Educacional tem que procurar observar quais são os planos educacionais e as metodologias e os conteúdos mais atuais e modernos para usar em sua atuação. Deve considerar todo ambiente pelo qual perpassa a escolar e verificar qual a melhor maneira de contribuir com todo o complexo sistema que é a escola, trabalhando em seu todo se possível. Por isso que o melhor é a composição de uma equipe que possa contribuir de forma mais efetiva para a resolução de todos desafios e problemas que o sistema escolar e as escolas apresentem, o que representa um reflexo da sociedade ao qual a escola está atrelada. Assim o Psicólogo Escolar e Educacional tem que analisar a situação numa perspectiva global e se inteirar na melhor forma de resolução do problema.

Nesse sentido, o psicólogo escolar seria um elo entre o mundo acadêmico e o sistema escolar. O psicólogo escolar deverá usar do seu conhecimento ligado às mais variadas correntes de pensamento que compõem a Psicologia e, apoiando-se em sua experiência com a psicologia clínica, compor um elo entre várias agências de saúde mental e o sistema escolar. Enquanto profissional que está vinculado ao campo educação, o(a) psicólogo(a) escolar e educacional transporia as metodologias e resultados em ação nas escolas, ele teria que fazer uma avaliação de todo o processo junto com outros profissionais da escola para, assim, propor mudanças, caso seja necessário.

Corroborando com o exposto, os(as) psicólogos(as) escolares e educacionais podem, ao se inserirem em uma escola, avaliar todos os aspectos ligados à sociedade (comunidade) local e às propostas da escola, buscando, assim, uma aproximação entre a escola e a comunidade. Buscando estudar quais seriam as possibilidades de resoluções de possíveis problemas que apareçam naquele contexto específico.

A Psicologia no campo da educação tomou, durante sua constituição, algumas terminologias, tais como Psicologia Educacional, Psicologia da Educação e Psicologia Escolar, as quais, muitas vezes, são utilizadas para referir-se a aspectos diferenciados, sendo o primeiro e o segundo referentes a aspectos teóricos e o terceiro, a aspectos práticos. Assim, tomando-se

essa definição, a Psicologia da Educação ou Educacional estaria voltada à elaboração de conhecimentos úteis ao processo educacional, enquanto a Psicologia Escolar estaria direcionada ao âmbito do exercício direto do profissional na educação (MEIRA, 2002).

Hoje a ABRAPEE adota o termo Psicologia Escolar e Educacional como o termo usual para Psicologia Escolar. Anteriormente, se destinavam os termos Psicologia Educacional e Psicologia da Educação para a atuação em pesquisa e ensino, enquanto Psicologia Escolar se destinava à prática nas escolas. A preferência pela nomenclatura Psicologia Escolar e Educacional foi adotada por se considerar que a área prática nas escolas e o ensino e a pesquisa não estão dissociados, mas são complementares. Chegou-se a essa posição depois de muitas discussões em congressos promovidos pela ABRAPEE e pelo CFP.

A Psicologia na área Escolar foi muito utilizada na perspectiva tecnicista, com a aplicação de Testes Psicológicos e Psicrométricos num enquadramento dos indivíduos de acordo com as necessidades da sociedade da época. É interessante ressaltar que esses testes, naquele determinado momento, eram simplesmente traduzidos e aplicados e que tais testes foram construídos para a sociedade norte-americana e europeia e não havia estudo algum de validade para o povo brasileiro.

Vale ressaltar ainda o que traz Toledo (1995, p. 142) ao relatar que Azevedo reserva a discussão da psicologia do povo brasileiro – a discussão teórica se dá em torno de traçar o perfil psicológico do povo brasileiro, de verificar de que fatores esses traços são frutos e qual é a constância dos traços averiguados.

A tese de Nagle e de que, ao final da década de vinte, o campo educacional foi tecnificado e essa tecnificação, presente no otimismo pedagógico dos profissionais da educação, permitiu a emergência de uma escola mais preocupada com a qualidade do que com a sua democratização (NUNES, 2000, p. 18).

Mesmo com o passar do tempo e tendo uma Psicologia mais preocupada com os aspectos sociais (percepção social, comunicação, atitudes, mudança de atitude, processo de socialização, grupos sociais e os papéis sociais), o papel da Psicologia no Brasil, enquanto ciência e profissão, passava por um momento de reflexão acerca do seu compromisso social e do perfil do seu profissional, bem como acerca de sua perspectiva adaptacionista. Já por volta da década de 80 do século passado, encontrou-se um movimento crítico, e vários estudiosos começaram a fazer pesquisas e a propor estudos e discussões na busca de construir uma Psicologia adequada para a realidade brasileira, admitindo, no seu fazer científico, a perspectiva sócio-histórica, que pensa o homem na sua interação com o contexto no qual está inserido (SOUZA, 2009).

Apesar de a psicologia, enquanto profissão, se apresentar nova, com o seu estabelecimento em 1962 e com a Lei 5.766 de 1971 que instaura o CFP, essa ciência já era exercida no Brasil desde 1930 na área da Educação, como cita Patto (2009). Contudo, como essa função era realizada por um número reduzidos de profissionais, houve pouca repercussão naquele contexto sociocultural. Foi o período de 1930 a 1960 a época da consolidação de um perfil da Psicologia ligado às tendências psicrométricas, experimentais e tecnicistas preponderantes nos estudos norte-americanos, que sustentavam o então modo de produção capitalista.

Dessa forma, define-se Psicologia Escolar como o ramo da Psicologia Aplicada que lida com o indivíduo, nos diferentes aspectos de seu desenvolvimento enquanto sujeito de um processo educacional sistematizado. Acompanha não só o processo de aprendizagem como parte da educação, mas também a personalidade do aprendiz como membro da sociedade escolar, familiar e da comunidade.

Ainda existem atualmente duas concepções teóricas que norteiam as práticas de Psicologia Escolar: a concepção tradicional – que procura organizar e dar nomes aos processos observáveis – e a concepção crítica. Assim, temos a Psicologia Social mais preocupada em tentar compreender a relação que os indivíduos mantêm com a sociedade e os processos subjetivos que irão ocorrer nessa relação, procurando entender seus processos de subjetivação e, desse modo, compreender o homem como um ser social em constante processo de construção.

2.1 A psicologia escolar e educacional crítica

Na década de 70, o psicólogo escolar ainda se comportava como um psicólogo clínico dentro da escola e exercia sua função de psicometrista. Porém, a partir de meados dessa década, tal papel tendeu cada vez mais a ser visto como inapropriado para responder às necessidades do indivíduo em um processo educacional (MASINI, 1978).

Nessa época, a Psicologia no Brasil, enquanto ciência e profissão, passava por um momento de reflexão acerca do seu compromisso social e do perfil profissional que a exercia, bem como acerca de sua perspectiva adaptacionista. Assim, por volta da década de 80, esse movimento crítico acentuou-se e vários estudiosos começaram a fazer pesquisas e a propor estudos e discussões na busca de construir uma Psicologia adequada para a realidade brasileira, admitindo no seu fazer científico a perspectiva sócio histórica, que pensa o homem na sua interação com o contexto no qual ele está inserido (SOUZA, 2009).

Para começar esse repensar concordo com o que traz Dias em Patto (1997), quando fala que a Educação proporcionada pela escola assume um caráter intencional e sistemático, o que dá especial relevo ao desenvolvimento intelectual sem, contudo, descuidar de outros aspectos, tais como o físico, o emocional, o moral e o social. Pensando nisso, pode-se dizer que a instituição escolar deverá procurar seguir as exigências da sociedade na qual está inserida, seja de forma plena ou suprindo, ao menos, as necessidades mínimas. Considerando que o Estado a possibilita, esse determinará sua forma de funcionamento, ao menos em tese, sendo que ela poderá tomar seus próprios rumos.

Com base na perspectiva crítica da Psicologia Escolar, a atuação do psicólogo deve estar focada no contexto escolar, através de reuniões de pais e de professores, através de pesquisas institucionais e palestras, buscando a todo momento observar as questões que vão surgindo; além de pensar novas formas de trabalhar no âmbito escolar. Logo, construída sob o paradigma sócio histórico, essa concepção compartilha uma visão de homem como um ser social, histórico e concreto e propõe que se conheça a “realidade escolar”, explicitando os processos que acontecem intramuros, no dia-a-dia, e articulando as dimensões política, social, pessoal e institucional, dentre os diversos componentes da escola. Nessa perspectiva, diante das demandas, o psicólogo escolar faz uma leitura contextualizada, atuando junto aos demais profissionais da rede educacional, nas diversas situações, temas e problemas que se dão na realidade escolar, objetivando trabalhar os multifatores das demandas de forma multidisciplinar.

Considerando o que Azevedo (1996, p. 584) relata sobre “a educação cristalizada em instituições não é senão um dos numerosos fatores que influem sobre a formação do indivíduo e o desenvolvimento da sociedade”, deve-se assim buscar a superação de uma visão arcaica e ultrapassada de escola contribuindo para um espaço com Compromisso Social, Saúde e Qualidade de Vida. Corroborando com o compromisso social que a Psicologia Escolar e Educacional precisa buscar junto a sociedade, através da educação, podemos trazer a seguinte fala do Conselho Federal de Psicologia, ‘a finalidade da atuação do(a) psicólogo(a) na Educação deve se pautar no compromisso com a luta por uma escola democrática, de qualidade, que garanta os direitos de cidadania da criança, jovens e profissionais da Educação’ (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2013, p. 72).

Para isso, acredita-se, na teoria crítica, que o psicólogo precisa ter autonomia de poder e de trabalho que possibilite o manejo das diversas relações existentes na instituição escolar. Assim, a atuação profissional do psicólogo teria o caráter de assessor da escola e não de psicólogo da escola onde trabalhasse, não estando assim subordinado à direção escolar. Tal

submissão limita a atuação do psicólogo uma vez que a direção faz parte dos componentes da instituição escolar, cabendo também a ela possíveis e necessárias intervenções, porém podendo essa intervenção não acontecer devido à relação de poder privilegiada da direção escolar, em detrimento do psicólogo (SOUZA, 2009).

2.2 A psicologia escolar e educacional e a escola

Neste procuramos trazer algumas discussões sobre as contribuições da atuação da Psicologia Escolar e Educacional para a Educação. Posteriormente, discutiremos algumas das leis que vêm sendo propostas e aprovadas em favor da implantação da Psicologia nas escolas. O(a) psicólogo(a), trabalhando nas instituições escolares e educacionais, pode compreender as dinâmicas das relações do processo de ensino e aprendizagem, as questões ligadas ao desenvolvimento humano, as relações emocionais e afetivas, as relações sociais e como elas interagem para produzir a constituição do indivíduo. Ele é capaz de fazer uma leitura contextualizada do ambiente e do processo educacional no qual está inserido e, a partir dessa leitura poderá ter uma maior compreensão dos fenômenos psicoeducativos, auxiliando professores, alunos, pais, técnicos administrativos e todos os outros representantes da escola nas suas mais diversas questões no processo educacional (GIMENEZ; TIZZEI, 2009; SOARES; SILVA, 2009).

Como campo de atuação da Psicologia, a Psicologia Escolar tem por objetivo analisar e intervir nos processos e interações que constituem a subjetividade humana. O seu foco é o elo do processo de ensino e de aprendizagem, e esse campo procura levar em consideração o complexo de relações que se estabelece, bem como se constituir um instrumento através do qual o processo educativo tenha como meta fundamental a promoção do desenvolvimento humano dos sujeitos nele inseridos.

Sendo público alvo os diversos “atores” que participam da dinâmica das instituições educativas, a Psicologia Escolar trabalha no sentido de estabelecer relações com professores, equipe técnico-pedagógica, alunos e seus familiares, além da comunidade, que influencia e é influenciada pela existência da instituição. Ainda procura atuar na realidade escolar a partir de planejamentos construtivos com as contribuições teóricas da Psicologia articuladas a outros saberes, de forma a intervir e superar as dificuldades geradas e mantidas no e pelo processo de ensino e de aprendizagem, e a não cristalização dos discursos institucionais acerca de tais dificuldades, ou ainda o trabalho docente, mediante planejamento, acompanhamento e avaliação da prática pedagógica.

Enquanto área da Psicologia, a Psicologia Escolar tem suscitado inúmeras reflexões acerca da identidade dos profissionais que nela atuam e, sobretudo, acerca da necessidade de uma redefinição do papel do psicólogo na escola, como enfatiza Almeida (1999). E Patto (1997, p.13) sinaliza a necessidade de um questionamento em torno do objetivo básico tradicionalmente atribuído ao Psicólogo Escolar, afirmando que “ajuda a aumentar a qualidade e a eficácia do processo educacional através da aplicação dos conhecimentos psicológicos” caracteriza uma generalização que se baseia “num termo ambíguo, sem a preocupação de explicá-lo: o conceito de eficácia do ensino”. A autora sugere uma reflexão crítica, afirmando que “é preciso perguntar: o que é um sistema de ensino eficiente? De que eficiência se está falando? Para realizar que objetivos? Em benefício de quem? [...] Como se concretizam na realidade dos processos e produtos escolares?” (p.13).

O surgimento da área esteve ligado à psicométrica e à aplicação de testes, com o predomínio de um modelo clínico de atuação do Psicólogo Escolar. Nesse modelo, a causa do problema estava centrada no aluno, enquanto os fatores externos (sociais), institucionais e pedagógicos eram ignorados.

De acordo com Jobim e Souza (1996), há necessidade de se refletir sobre a especificidade desse profissional devido ao fato de existir uma superposição de papéis e funções dentro da escola, em que vários profissionais reivindicam o mesmo espaço. Segundo a autora, há uma miscigenação de papéis entre o Psicólogo Escolar, o Pedagogo e o Psicopedagogo. Neste contexto, a atuação do Psicólogo Escolar deve abranger atividades relativas: à observação dos alunos em diferentes momentos, a fim de obter dados sobre o desenvolvimento de cada criança, diálogos com os professores para discutir aspectos específicos sobre os alunos que mesmo com dificuldade ensejam desenvolvimento, atendimentos aos pais para melhor conhecimento da história do aluno, bem como para prestar orientações que possam contribuir para o êxito do trabalho psicopedagógico desenvolvido, entre outras atribuições, num enfoque de trabalho que não privilegie apenas a postura corretiva mas também atitudes de natureza preventiva.

Um fator fundamental para a atuação do psicólogo escolar é o trabalho em equipe multidisciplinar, especialmente com a equipe pedagógica. Sem a troca constante de ideias, saberes e informações sobre os diferentes subsistemas, o trabalho tende a ser menos efetivo. Um outro ponto importante a ser considerado é o foco de trabalho, que não deve estar voltado apenas para os alunos com dificuldades escolares, mas para o grupo de alunos como um todo, já que todos, sem exceção, estão em processo de desenvolvimento, ou seja, a atuação, assim tratada, assume um caráter menos “curativo” e mais preventivo.

Dessa forma, o Psicólogo Escolar deve articular teoria e prática, diagnosticando o contexto da instituição e, assim, desenvolver seu trabalho no dia a dia, objetivando a execução de planos de ação educativas e encarando a prática como pesquisa e produção de um conhecimento que integre a educação ao processo de desenvolvimento.

Pode-se ainda citar outras possibilidades de contribuições do(a) psicólogo(a) na educação, como poder auxiliar na produção e desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico Escolar, na elaboração junto com a equipe técnica de estratégias de ensino e de aprendizagem, na atuação junto à comunidade local, auxiliando nos processos educacionais esportivos junto com os professores de Educação Física, trabalhar assuntos como orientação profissional, raça, gênero, sexualidade, violência, qualidade de vida e produção de saberes a partir do espaço escolar, dentre outros diversos assuntos e aspectos que podem ser trabalhados dentro da escola.

2.3 Possibilidades de atuação da psicologia escolar e educacional

Quando se fala em psicólogo(a) na escola, um dos grandes temas que se apresenta é o da aprendizagem, de como motivar o aluno a participar do processo de ensino e de aprendizagem e, principalmente, de como lidar e contribuir com a resolução dos problemas relacionados a esses processos, procurando inclusive evitar a questão do fracasso escolar. Segundo Patto (1997, p. 237), o fracasso escolar é entendido como a soma da taxa de retenção e de evasão escolares, que constitui um dos mais graves problemas sociais do Brasil e um dos maiores na área educacional. Temos que pensar que esse assunto não se relaciona unicamente à incapacidade do aluno em aprender e de sua futura desistência do ensino, o(a) psicólogo(a) tem que buscar junto à escola, à família, à própria criança verificar quais são as possíveis causas, além de procurar junto à comunidade escolar ressignificar as possibilidades de atuação que venham a favorecer a melhora de tal problemática.

A atuação do(a) psicólogo(a) escolar e educacional envolve não somente o exercício de atividades específicas, mas, principalmente, a reflexão da prática educativa, da realidade social, apreendendo a dinâmica e o funcionamento escolar em suas ações, e mesmo em suas contradições e limitações.

Vários são os fatores que podem contribuir com o fracasso escolar, tal como a dislexia. Segundo Barros (2002), a dislexia é a dificuldade para aprender a ler encontrada em indivíduos saudáveis, de inteligência normal ou superior, e sem deficiências sensoriais. O indivíduo portador dessa doença pode ter sérias dificuldades de aprendizagem, leitura e nas resoluções matemáticas, pois as pessoas portadoras de Dislexia invertem palavras e números. Nesses

casos, os procedimentos são mais técnicos na observação para a descoberta da dificuldade e tratamento do problema, mas, mesmo nesses casos, o trabalho com a comunidade estudantil tem que ser feito para evitar o preconceito em relação ao tema.

Outro aspecto que pode ser trabalhado são os temas relacionados à sexualidade, o que representa uma série de possibilidades de intervenções importantes em relação ao sistema escolar que abrange a toda a comunidade. Através dessa temática trabalham-se vários aspectos, como família, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência, questões relacionadas a gênero e homo afetividade, dentre outros. A atuação do(a) psicólogo(a) escolar e educacional possibilitará o desenvolvimento de um trabalho educativo positivo, de valorização da condição humana, através de uma intervenção/orientação pedagógica adequada, possibilitando ao jovem um momento para refletir sobre suas relações psico-afetivas, sua autoestima, o reconhecimento dos sentimentos em relação a si próprio e em relação aos outros, além de promover conhecimento e tirar possíveis dúvidas dos alunos frente ao tema sexualidade.

É possível dizer que “A sexualidade é um aspecto melindroso na vida dos adolescentes. A dificuldade em lidar com os desejos sexuais associados às expectativas sociais é uma constante entre os jovens” (STENGEL, 2003, p.123). Assim, faz-se necessário acolher e identificar esta dificuldade para, em aliança com o próprio jovem, reavaliar sua atual condição e consubstanciar uma proposta de ação que facilite o pleno desenvolvimento de sua sexualidade.

Destarte, um trabalho de Educação Sexual deve constituir-se, segundo Kahhale (2003), num espaço para informação, para a auto percepção corporal e subjetiva, para a conscientização dos valores, normas, pressões sócio históricas assumidas ou reproduzidas, para conscientizar-se das significações construídas pelo sujeito. Na Orientação Sexual temos a possibilidade de criar uma intervenção que possibilite ao sujeito, a partir de informações, de reflexões e de vivências sobre diversas questões, apropriar-se de suas determinações, compreendendo-se como sujeito ao mesmo tempo único, singular, histórico e social. Nesse movimento, vemos a possibilidade de ressignificação e de produção de novos sentidos subjetivos (KAHHALE, 2003, p. 339).

Vale ressaltar que o termo *gênero* nos oferece uma ampla e rica história, que se pode discutir sob variadas perspectivas de posicionamentos e fazeres. Podemos discutir desde a sociedade patriarcal, como o homem se colocando acima da mulher, como o chefe superior e perfeito, enquanto a mulher tem que ser a perfeita dona do lar; podemos ir ao movimento feminista e debater todas as conquistas das mulheres em nosso mundo atual e ver as lutas em

relação a países e culturas que mantém as mulheres a costumes arcaicos e depreciadores. Temos, ainda, a possibilidade de discutir a questão do gênero em relação à sexualidade e à homossexualidade e a luta pelo reconhecimento de pessoas que querem ser respeitadas por suas posições, identificações, viveres e fazeres.

Outro assunto importante a se debater é a questão da *raça*. Do ponto de vista científico, não existem raças humanas; há apenas uma raça humana. No entanto, do ponto de vista social e político, é possível (e necessário) reconhecer a existência do racismo enquanto atitude. Assim, só há sentido em usar o termo *raça* numa sociedade "racializada", ou seja, que define a trajetória social dos indivíduos em razão da sua aparência. (BRASIL, 2001).

Por outro lado, Schucman (2010) considera racismo como qualquer fenômeno que justifique as diferenças, preferências, privilégios, dominação, hierarquias e desigualdades materiais e simbólicas entre seres humanos, baseado na ideia de raça. Ainda segundo essa autora citando Guimarães (2005), no Brasil, o racismo desenvolveu-se de forma muito específica e particular, porque o racismo brasileiro nunca foi legitimado pelo Estado, mas foi sim e ainda o racismo está presente nas práticas sociais e nos discursos, ou seja, é um racismo de atitudes, porém não reconhecido pelo sistema jurídico e ainda negado pelo discurso de harmonia racial, e não racalista da nação brasileira. (GUIMARÃES, 2005).

Outra possibilidade de atuação é em relação ao tema motivação. Diz-se que na vida tudo tem que ter motivação, e esse é um tema abordado em quase todos os livros e artigos pesquisados. Vamos encontrar níveis diferentes de motivação, mas cada um terá sua motivação específica; para o aluno, o que pode estabelecer uma possibilidade de motivação, o que poderia ser realizado para que estar na sala de aula seja realmente motivador para o aluno. Em qualquer momento, a motivação vai se apresentar como um elemento central para a execução bem sucedida de uma atividade.

Machado (1995) diz que a chave do controle do comportamento humano é o conhecimento da motivação, sendo de suma importância a consideração de intensidade dos diferentes motivos para seu eficiente controle. O autor sugere que a Psicologia tem realçado a importância desse constructo, uma vez que a maioria das dificuldades de aprendizagem parece ter sua origem em problemas de motivação, já que parece difícil para o professor diagnosticar os interesses e necessidades dos alunos considerando todas as diferenças individuais.

Segundo Feijó (1998), o processo motivacional é a função dinamizadora do treinamento, da aprendizagem. São os motivos que canalizam as informações percebidas, mas na direção do comportamento. As motivações brotam de nossas necessidades, sejam elas físicas, espirituais, artísticas, sociais. As necessidades têm a ver com os motivos intencionais e funcionais da

personalidade. Assim, o autor considera que o motivar é o processo de mobilizar necessidades pré-existentes que sejam relacionadas com os tipos de comportamento capazes de satisfazê-las. Quando a pessoa percebe a relação de conveniência entre sua necessidade e o comportamento que lhe foi apresentado, naturalmente, se interessará por ele, tentando reproduzi-lo. A motivação foi processada e o treinamento, realizado.

Diversos outros autores abordam o tema motivação. Assim, percebemos que esse é um aspecto importante para a Psicologia Escolar e Educacional, que deve ser continuamente estudado e abordado. A motivação vai tomar formas, seja ela uma necessidade, um reforço (social ou físico), a busca do prazer ou da saúde, além de inúmeras possibilidades de motivação, que dificulta uma listagem delas, já que cada pessoa tem sua forma de se sentir motivado.

Outro tópico importante que pode ser trabalhado pelo(a) psicólogo(a) escolar e educacional é aspecto da emoção. As emoções se manifestam na vivência, nas reações comportamentais e nas alterações fisiológicas do corpo. Desta forma, a emoção aparece como um aspecto importante da vida escolar e vários são os conceitos que tentam definir e significar o sentido da emoção. Para Samulski (1995), as emoções são avaliações das próprias relações motivacionais com os objetivos (a avaliação de um êxito ou fracasso). As emoções também se apresentam como avaliações subjetivas e significativas de situações (fatores relacionados à pessoa, ao meio e à tarefa). Segundo Murray (1986), emoções são reações psicofisiológicas que influenciam a percepção, a aprendizagem e o desempenho. Stratton e Hayes (1994) afirmam que a emoção é a experiência de sentimentos subjetivos que apresentam valor positivo ou negativo para o indivíduo.

Para que a emoção venha a ser aproveitada positivamente e não atrapalhe o rendimento dos alunos nem o trabalho dos professores e demais profissionais da educação, ela pode ser tratada como parte do trabalho do(a) psicólogo(a) escolar e educacional com processos de relaxamento ou controle. Assim, procura-se trabalhar os aspectos emocionais e obter um melhor desempenho para a satisfação pessoal e a melhora no processo de aprendizagem.

Outro tema muito trabalhado é o estresse. Esse é considerado um dos maiores problemas de saúde pública em qualquer país, afetando a sociedade como um todo e influenciando diretamente o estilo de vida dos indivíduos e a disponibilidade para opção de lazer. (RIBEIRO; FILHO; COSTA, 1998).

Segundo Samulski (1996), a concepção de “estresse” se refere a desestabilização psicofísica ou perturbação do equilíbrio pessoa-ambiente. O estresse aparece sempre quando reapresenta desequilíbrio entre a condição da ação individual e situacional. Alguns autores vão

considerar que o esporte vai ajudar a diminuição do estresse. Como possibilidade de tratamento e controle do “estresse”, Nitsch em Samulsky (1995) considera que, através do treinamento psico-regulativo, é possível aprender a controlar os seus próprios sintomas de estresse e também de medidas sistemáticas de recuperação pode-se reduzir rapidamente os efeitos negativos do mesmo.

O tema aprendizagem vai aparecer como um dos aspectos mais importantes em todos os campos da Psicologia Escolar e Educacional. Essa temática vai ser tratada por todas as teorias da Psicologia como um dos componentes importantes do ser humano. O aprender é uma questão inerente ao homem, faz parte de seu processo de desenvolvimento. A Psicologia, ao estudar os mais variados aspectos da personalidade humana, vai analisar o que acontece no processo de aprendizagem que pode levar a tal resultado em relação à formação de um comportamento, pensamento, ato e do funcionamento da vida social e cultural de um povo, tudo ao meu ver passa pelo processo de aprendizagem.

Vamos encontrar na Psicologia um número bastante grande de teorias que falam a respeito do processo de aprendizagem. Segundo Boock (2008) elas são reunidas em duas categorias: a do condicionamento e das teorias cognitivas. O primeiro grupo define que a aprendizagem ocorre pelas consequências comportamentais e enfatiza as condições ambientais como forças propulsoras da aprendizagem. O segundo grupo considera que a aprendizagem é a processo de relação do sujeito com o mundo exterior e que tem consequências no plano da organização interna do conhecimento (organização cognitiva). Desta forma, podemos observar a grande importância deste tema.

É importante salientar que são muitas as possibilidades, além dessas citadas até aqui, que podem ser trabalhadas pela Psicologia Escolar e Educacional, tais como: diagnóstico psicológico, orientação e seleção profissional, orientação psicopedagógica, solução de problemas de ajustamento, fugas escolares, tiques, mentiras na escola, uso de drogas, furtos infantis, memorização, relações professores e alunos, relações entre pais e professores, relações entre pais e direção, família, violência na escola, bullying, políticas públicas, motivação, medicalização, esporte, estresse, vestibular (ENEM), depressão e problemas emocionais.

2.4 As leis e a psicologia escolar

Diante da realização dessa pesquisa, encontramos na Câmara de Vereadores de Aracaju a Lei 3079/2002, que torna obrigatório a aplicação, aos alunos matriculados na 7ª série do ensino fundamental, de Testes Vocacionais nas Escolas Públicas Municipais mantidas pelo

Poder Público. Considerando que a aplicação de Teste Psicológicos é atribuição única e exclusiva da Psicologia, observamos que essa é mais uma lei que não é aplicada na prática e que poderia ser um importante instrumento para assessorar os estudantes de escolas públicas em relação às suas escolhas profissionais.

E junto à Câmara Legislativa do Estado de Sergipe, encontramos a Lei nº6.204, que autoriza o Poder Executivo a implantar Assistência Psicopedagógica nos estabelecimentos de ensino público estadual, com o objetivo de diagnosticar e prevenir problemas de aprendizagem, tendo como enfoque o corpo discente e o corpo docente da unidade de ensino público de Ensino Fundamental e Médio e dá providências correlatas. Essa Lei deverá ser prestada nas dependências da unidade de ensino público no decorrer do período escolar. É de responsabilidade da Secretaria de Estado da Educação e do Desporto e foi publicada no Diário Oficial No 25357, no dia 20/09/2007, depois de ter sido assinada pelo então Governador Marcelo Déda Chagas. Ou seja, é uma Lei que poderia beneficiar os estudantes das Escolas Públicas e, apesar de publicada, não entrou em vigência.

Na Câmara de Vereadores de Aracaju, tramita atualmente o Projeto de Lei nº 15/2013, que dispõe sobre o serviço de Psicologia Escolar e Assistência Social nas escolas da rede municipal de ensino. Esse Projeto de Lei diz que compete aos serviços de Psicologia Escolar e Assistência Social trabalhar com os pais e a comunidade, orientando os pais quanto à participação no processo de ensino e de aprendizagem, considerando as necessidades básicas, os comportamentos e as atitudes dentro de cada estágio de desenvolvimento; além de possibilitar a reflexão de questões ligadas à educação, problemas vividos pela comunidade e pela escola, na busca de soluções conjuntas.

Em relação aos professores, é da competência do Serviço de Psicologia e Assistência Social organizar treinamento e desenvolvimento sobre temas levantados das necessidades dos professores, possibilitando o autoconhecimento e promovendo o inter-relacionamento entre os mesmos; e, ainda, dar subsídios baseados no desenvolvimento psicomotor, cognitivo, afetivo e social em relação aos alunos. Trabalhar o inter-relacionamento aluno-professor e professor-aluno, possibilitando a reflexão e aprimoramento; informar, discutir e refletir sobre orientação e informação profissional. E, finalmente, a nível institucional, promover diagnóstico escolar, a fim de sanar as suas necessidades e dificuldades, além de participar no planejamento, treinamento e pesquisas das possibilidades de intervenção.

Poder-se-ia ainda tecer comentários sobre outro projeto de Lei Municipal relacionada à Psicologia Escolar, que versa sobre a inclusão do psicólogo no sistema de educação do município de Aracaju, na rede Municipal de Ensino redigida pelo ex-vereador de Aracaju

Jeremias Romão de Brito – o projeto de lei n. 150/97, que buscava instituir o cargo de Psicólogo Escolar na Rede Municipal de Ensino, da cidade de Aracaju. Segundo esse projeto de Lei, a atuação do Psicólogo seria desenvolvida nas escolas com mais de 400 (quatrocentos) alunos, o que contribuiria para a efficientização do processo de ensino e de aprendizagem, mediante ações que possibilitariam a redução do elevado nível de fracasso escolar e a problemáticas psico-sócio-educacionais.

Já na esfera Federal, existe um projeto de Lei 60/2007 (PL 60/2007) que entrou em tramitação em 2007 no Senado Federal (em fase final de aprovação) e foi proposto pelo Deputado José Carlos Elias para aprovação pela Câmara dos Deputados. O projeto inicial trata sobre a prestação de serviços de Psicologia e de Assistência Social nas escolas públicas de educação básica, inserindo nas escolas o profissional da Psicologia e do Serviço Social. De acordo com a PL60/2007, o poder público deverá assegurar atendimento por psicólogos e assistentes sociais a alunos das escolas públicas de educação básica que necessitarem, sendo que tais atendimentos serão feitos por psicólogos vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS) e por assistentes sociais vinculados aos Serviços Públicos de Assistência Social (CRAS e CRAES). Paralelo a essa lei federal, alguns estados e municípios já aprovaram leis que regulamentam a inserção do psicólogo nas escolas da rede pública de ensino, tais como as cidades de São Paulo e Londrina.

De forma operacional, os sistemas de ensino junto aos sistemas públicos de saúde e assistência social deverão proporcionar a atuação de psicólogos e assistentes sociais nos estabelecimentos de educação básica ou o atendimento preferencial nos serviços de saúde e assistência social a alunos das escolas públicas de educação básica, fixando, em qualquer uma das formas citadas acima, um determinado número de vezes por semana e horários mínimos para esse atendimento. Ainda, tal projeto determina que os sistemas de ensino, saúde e assistência social terão o prazo de um ano, a partir da data de publicação da lei, para tomar as providências necessárias ao cumprimento de suas disposições (BRASIL, 2007).

O texto inicial desse projeto demonstra que a concepção tradicional da atuação profissional do psicólogo no âmbito escolar é comum não só aos profissionais da área da psicologia como da educação, mas também a outras áreas da sociedade, que percebem a demanda escolar como própria do aluno, podendo esse ser atendido e tratado, ainda entendem a demanda escolar como exclusivamente clínica. Essa concepção descontextualizada fica perceptível em tal projeto, uma vez que o mesmo propõe o encaminhamento do aluno a outra instituição (que não é educacional e não é a sua escola) para ser atendido por um profissional,

que, por sua vez, não é da área educacional e não conhece o contexto específico no qual esses alunos estão inseridos.

Após ser acolhida na Câmara do Senado, a PL 60-2007 foi encaminhada para a Comissão de Educação, Cultura e Esporte, a qual, após analisar o conteúdo do projeto deu o seu parecer, afirmando que o ideal seria a criação de cargos para estes profissionais dentro do quadro de funcionários da escola, porém entendem que tal ação é de difícil implementação, tendo em vista as restrições orçamentárias do setor educacional público. Sendo assim, adicionou à PL uma emenda que modifica seu artigo um, colocando o termo “preferencialmente” no texto. Permanecendo, portanto, o atendimento via SUS e CRAS, porém dando preferência aos estudantes de ensino público, quando desses serviços necessitarem (BRASIL, 2007).

Em seguida, a PL60/2007 foi encaminhada para a comissão de assuntos sociais para avaliação. Em sua avaliação, essa comissão relatou que, assim como existe dificuldade orçamentaria, existe também a possibilidade da não funcionalidade da integração entre os serviços educacionais, da saúde e social, tendo em vista a grande sobrecarga de trabalho que, naturalmente, já existe nestes últimos dois sistemas públicos citados. Ainda, segundo eles, o próprio apego das escolas à sua rotina pode dificultar o trabalho em conjunto.

Logo, conclui-se que diante de todos os impedimentos existentes frente à implementação de tal projeto de lei, os atendimentos previstos por este serão melhor oferecidos se os profissionais de Psicologia e de Assistência Social fizerem parte do quadro de funcionários da escola, atuando no âmbito das redes públicas escolares, junto às respectivas secretarias de educação, através de equipes multidisciplinares, com a função de assessorar os demais profissionais do ensino em seus desafios diários. Porém, caso o aluno necessite de atendimento específico, nada impede que, além de auxílio por parte dos profissionais da escola, haja integração de esforços com o SUS ou CRAS.

Depois de várias discussões na Câmara dos Deputados e no Senado, as proposições feitas pela Comissão de assuntos sociais se enquadram bem na concepção crítica da atuação profissional do psicólogo, mudando a característica clínica inicial, uma vez que se acredita que seja necessário que o profissional esteja inserido no contexto em que atua, podendo, assim, contribuir melhor para o desenvolvimento educacional da escola e de seus diversos componentes. No seu texto traz termos e ideias semelhantes aos usados nas teorias críticas da psicologia escolar, como a necessidade de um trabalho feito através de uma equipe multidisciplinar e a função de assessor da escola.

Atualmente, o Projeto de Lei 60/2007 encontra-se em tramitação no Senado Federal a ser votado, já em última instância. Entretanto, tal votação já foi adiada por três vezes desde abril de 2009, e, até o presente mês, não foram encontrados em nenhum meio de comunicação os motivos para tal adiamento. Esse projeto de lei encontra-se na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara dos Deputados desde 18/09/2013, onde recebeu parecer favorável pela Constitucionalidade, Juridicidade, sendo aprovado pela Câmara. Segue esperando desde então pela aprovação do texto final.

2.5 A psicologia e suas teorias na psicologia escolar e educacional

A Psicologia como ciência não apresenta uma verdade absoluta, mas sim várias verdades absolutas. É uma ciência de várias correntes teóricas – ou filosóficas – que vão respaldar todo seu conjunto de procedimentos e pesquisas, que, por conseguinte, as práticas nas mais diversas áreas de atuação do psicólogo. O essencial em Psicologia são os fatos observáveis. Em torno destes fatos organizam-se modelos básicos ou escolas de que se compõe a Psicologia atual, entre elas: a escola Behaviorista; Gestalt; Psicanálise; etc. Assim, são variadas as correntes teóricas que vão respaldar o trabalho do psicólogo na área da Psicologia Escolar e Educacional. Poderíamos aqui discorrer sobre um leque variado de teorias, no entanto vamos nos ater somente àquelas que achamos que são as principais e que têm maior número de ocorrência, isso, claro, segundo nossa concepção.

Vamos nos ater às teorias que apareceram na pesquisa e às que foram citadas no questionário, sendo que denominamos de Escolas (Roger, Educação Centrada no estudante; Behaviorista; Gestalt; Jerine Bruner; Bandura; Psicanalítica e suas vertentes; Piaget; Vygotsky; Henri Wallon; Psicodramática; Teoria Cognitiva Comportamentalista (TCC)).

A Escola Behaviorista nasce com John B. Watson, que estudava a predição e controle do comportamento, e tem desenvolvimento grande nos Estados Unidos. Em função de suas aplicações práticas, tornou-se importante por ter definido o fator psicológico de modo concreto, a partir da noção de comportamento. Outros dois cientistas foram importantes para o desenvolvimento da Escola Behaviorista: Ivan Pavlov (condicionamento clássico) e B. F. Skinner (condicionamento operante). O objeto de estudo da Escola Behaviorista são os estímulos e respostas observáveis, com ênfase na aprendizagem.

Uma das mais clássicas escolas teóricas e científica da Psicologia, a Psicologia Behaviorista trabalha com os comportamentos que podem ser observados e mensurados e, por conseguinte, possam ser trabalhados de forma prática. Psicólogos Behavioristas não trabalham

com aspectos inconscientes e não reconhecem esses tipos de comportamentos. Segundo Davidoff (2001), as principais características do Behaviorismo moderno são o seu forte envolvimento com a formulação de perguntas precisas e claras e o uso de métodos relativamente objetivos na condução de pesquisas cuidadosas. Com isso, os psicólogos behavioristas buscam investigar os comportamentos dos indivíduos e dos grupos e perceber como eles aparecem e são mantidos. A partir disso, buscam uma intervenção que possa modificar aqueles comportamentos que são classificados como inadequados ou que precisem melhorar.

Na Escola Behaviorista, estudam e investigam os estímulos que eliciam as respostas dos indivíduos e dos grupos, as respostas que são observáveis e as aprendizagens como são elaboradas ou consequência do reforçamentos a partir de estímulos do ambiente e da sociedade. Ou seja, estimular as habilidades que desejamos que os indivíduos aprendam com reforçadores dos comportamentos e desestimular os comportamentos considerados como inadequados. A Escola Behaviorista apresenta como seus principais constructos (conceitos) teóricos: Distinção entre Operante-Respondente, Reforçamento e Punição, Tipo de Reforçadores, Controle de Estímulos, Esquema de Reforçamentos, Aproximações Sucessivas e Reforçamento diferencial.

Segundo Cararra (p. 122-123, 2004), os princípios frequentemente associados aos projetos educacionais behavioristas que mais se destacam são:

1. A necessidade de que se garanta uma boa densidade de reforçamentos, sempre dirigida aos comportamentos compatíveis que levem diretamente ao comportamento desejado;
2. A importância de se assegurar oportunidades, em sala de aula, para que o aluno tenha condições de emitir os comportamentos selecionados em função dos objetivos;
3. A recomendação de se utilizar situações de aprendizagem que apresentem maior probabilidade de gerar reforçadores naturais;
4. A progressão de comportamentos;
5. Constatar a existência ou instalar comportamentos que constituem condições para a aprendizagem em geral;
6. A necessidade de evitar ocasiões que levem o aluno a cometer erros desnecessários.

A Teoria Behaviorista está em constante desenvolvimento, pois pauta seu arcabouço teórico em pesquisas constantes, buscando melhorar as intervenções nas áreas clínica, escolar, organizacional e tantas em outras nas quais a psicologia está inserida.

A Psicologia Cognitivista, ou Teoria Cognitiva Comportamental (TCC), se classifica como uma evolução do Behaviorismo, conservando o fazer as perguntas precisas e a condução de pesquisas objetivas, contudo os psicólogos dessa linha buscam saber o que acontece em nosso cérebro que pode influenciar nossos comportamentos e de que forma pode-se trabalhar esses aspectos de ordem mental. Eles buscam a compreensão dos aspectos e dos processos cognitivos através do estudo de suas estruturas e de seu funcionamento para então propor uma

compreensão mais profunda e apropriada do tratamento dos mais diversos problemas de ordem mental. Segundo Davidoff (p. 14, 2001), os psicólogos cognitivos partilham das seguintes ideias:

1. Os psicólogos devem concentrar-se em processos, estruturas e funções mentais. É a mente que dá ao comportamento seu caráter distintivamente humano.
2. A psicologia deve como objetivo conhecimento e aplicações práticas. (Se entendermos mais da memória, por exemplo, podemos melhorar o ensino).
3. A auto-observação, ou introspecção, e os auto relatos são uteis. Todavia, há tendência para métodos objetivos.

Podemos colocar que os psicólogos da Teoria Cognitiva Comportamental (TCC) vão se preocupar com os aspectos ligados à cognição, trabalhando questões como raciocínio, memória, atenção, imaginação, percepção, lógica, pensamento, dentre outros aspectos emocionais que podem ser ligados às funções cerebrais, estudando o cérebro para conhecer suas estruturas e funções, pesquisando o pensamento e o funcionamento dos comportamentos do homem. Consideramos, assim, que a Psicologia Cognitiva Comportamental pode colaborar muito com o contexto escolar e com as questões mencionadas acima, avaliando e pesquisando seus funcionamentos e propondo resoluções objetivas e práticas.

A prática da Psicologia ligada a Escolar de Roger procura trabalhar a Educação Centrada no estudante e se preocupa em como promover condições que colaborem de forma efetiva com a aprendizagem do aluno. Considerando que a interação humana promove de forma significativa o desenvolvimento da aprendizagem. Que o professor precisa desenvolver um processo de empatia com o aluno, da mesma forma na clínica, não propondo um processo diretivo mas sim participativo onde a atenção e a compreensão possam colaborar com o processo de desenvolvimento do indivíduo.

Roger apresenta como proposta que o psicólogo tem que trabalhar com empatia, ser autêntico e aceitar o outro de forma incondicional, o que ele considerava como a Tríade Rogeriana. Segundo Savio (2002), Roger acreditava que o ser humano age de forma defensiva, imatura, antissocial, regressiva e cruel, no entanto acreditava que esse ser humano tem, nos seus níveis mais profundos, tendências positivas, renovadoras e de desenvolvimento. Ele acreditava que o ser humano busca pela sua melhora trabalhando seu próprio crescimento e desenvolvimento.

Em relação à Educação e à Escola Rogeriana e, no caso da Tríade Rogeriana, Barros (p. 10, 2002) coloca o seguinte:

A empatia permite que o educador compreenda os sentimentos do aluno e lhe comunique que ele está sendo compreendido. A aceitação positiva e incondicional consiste em aceitar os alunos como eles são, sem barganhas, deve aceitar os alunos sem

reservas. E ser autêntico, honesto ou congruente significa “ser o que é”, a pessoa congruente se aceita e se compreende.

Assim, se o professor compreender essas três condições, possibilitará ao aluno um melhor aprendizado, e a criança se sentirá mais livre e à vontade para aprender. Proporcionando desta forma uma atmosfera agradável e favorável ao desempenho do aluno. Esse poderá manifestar seus pensamentos sem o medo da castração, o que contribui para a melhora gradativa da confiança do aluno em si mesmo e, conseqüentemente, contribui também para um melhor aprendizado.

Ao pensarmos a Escolar Gestalt, que tem seu berço na Europa, surge como uma negação da fragmentação das ações e processos humanos, realizados pelas tendências da Psicologia científica do século XIX, que postulavam a necessidade de se compreender o homem como uma totalidade. A Escolar Gestalt tem como um dos seus maiores teóricos Frederick Perls. O seu objeto de estudo é a experiência subjetiva humana global, no pensamento e na resolução de problemas.

Lembramos da questão das formas, da percepção das coisas, do que podemos ver ou perceber, que temos que perceber o todo e as partes, não uma ou outra, mas o conjunto. O que podemos perceber num olhar simples em um olhar mais apurado. Geralmente nosso cérebro capta mais informação do que podemos perceber a primeira vista.

Desvendar os detalhes é a que se propõem os psicólogos que trabalham com a Gestalt, tentar desvendar o todo de uma situação, de tentar ver além do óbvio e procurar soluções a partir do que percebemos. Segundo Bock (2002), os gestaltistas estavam mais preocupados em compreender os processos psicológicos envolvidos na ilusão de ótica, quando o estímulo físico é percebido pelo sujeito como uma forma diferente da que ele tem na realidade.

Desta forma, cada pessoa vai ter, provavelmente, uma visão diferente da mesma forma de um objeto ou fato naquele exato momento em que o fenômeno ocorrer ou aparecer. Um jogador de basquete no meio de uma partida trabalha com as partes e o todo simultaneamente, ao ter uma visão centrada num lançamento livre, focando na cesta e atenção difusa quando joga, ai ele tem que perceber todos os movimentos dos seus companheiros de time e dos adversários, pensar na jogadas que vai fazer e nos próximos passos a realizar, pensando e observando todas as possibilidades, tudo isso acontece por conta do treinamento e da percepção do indivíduo.

Neste sentido, devemos tentar compreender como o ser humano pode perceber os fenômenos que ocorrem à sua volta e como fazer com que o indivíduo perceba as coisas de

forma positiva, além de como perceber qual estímulo pode eliciar este comportamento positivo a partir das percepções que o indivíduo tem dos fatos.

Escolar Jerine Bruner e a Teoria da Instrução, que um conteúdo para ser aprendido ou assimilado tem que ser prescrito. Ele propõe trabalhar com a aprendizagem por descoberta, que se deve estimular e motivar a criança e o aluno a buscar a solução dos problemas e a descoberta das coisas que lhe vão sendo apresentadas. Que assim o estudante sente-se mais estimulado, favorecendo de forma positiva ao desenvolvimento da aprendizagem e da curiosidade do estudante. Contribuindo para uma melhor memorização e assimilação do conteúdo desejado.

Segundo Barros (2002, p. 83-84.), um dos pontos chave da Teoria da Instrução, proposta por Bruner, é a concepção do desenvolvimento cognitivo do ser humano. Ele procura explicar como a criança, em diferentes etapas de sua existência, tende a representar o mundo com o qual interage, em três níveis de representação cognitiva:

Representação Enativa (ativa), nesse nível a criança representa o mundo pela ação. A Representação Icônica, nesse nível a criança já possui a imagem ou representação mental dos objetos. A criança já aprecia muito e compreende figuras e ilustrações. Representação Simbólica, nesse nível a criança pode representar o mundo por símbolos, abstratamente, sem necessidade de usar ação ou imagens, e já está apta a traduzir a experiência em linguagem e a receber mensagens verbais de adultos.

Bruner ainda vai trazer como princípios fundamentais de sua teoria as questões ligadas à Motivação, à Estrutura, à Sequência e ao Reforçamento. Em termos de motivação, buscar compreender e estimular o desejo de conhecimento que está presente no ser humano e no caso das crianças a curiosidade, motivando adequadamente favorece ao aprendizado e a busca de novos conhecimentos. Em relação à estrutura, o indivíduo (professor) tem que organizar o conteúdo a ser ensinado de forma simples e objetiva, observando o modo, a economia e o poder da apresentação do conteúdo. Em relação à sequência, está é importante, pois obedece uma gradação de conteúdo, que vai ajudando na maior compreensão do assunto. E o Reforçamento deve ser adequado e constante para estimular a vontade de aprender do aluno. Apresenta-se também, como um bom modelo para o trabalho nas escolas, para quem deseja trabalhar com as questões cognitivas e reforçamentos de comportamentos considerados adequados para a educação dos indivíduos.

Na Escolar de Albert Bandura e da Teoria da Aprendizagem Social ou por imitação, ele vai considerar os processos de interação entre as pessoas, observando que o contato social favorece o processo de aprendizagem através da observação do comportamento do outro. O indivíduo vai aprendendo como agir e se comportar e tem como isso um Reforçamento do

comportamento a partir da repetição, que recebe atenção e respostas ao ato realizado. A imitação do comportamento por parte das crianças em relação aos adultos ou às crianças mais velhas serve de modelo para determinado o processo de aprendizagem.

A criança vai modelando seu comportamento a partir da observação e dos reforçadores que vão sendo apresentados. Segundo Barros (2002), na teoria de Bandura, o reforço e a modelagem podem juntos criar condições muito poderosas para modificar o comportamento. Muitos hábitos e atitudes mais persistentes resultam da combinação do reforço e da modelagem.

No processo de modelagem, a criança vai emitindo comportamentos próximos daqueles que sua comunidade ou família ou grupo escolar consideram como adequados. Esses vão sendo reforçados aos poucos por cada ato próximo do ideal, então a criança vai assimilando e aprimorando o refinamento de seus atos até chegar ao comportamento dito como final ou desejado. Na escola, o professor e os demais funcionários são os modelos, e qualquer comportamento negativo ou positivo pode influenciar a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos. Assim, o papel do professor tem uma importância muito grande como o modelo a ser seguido.

A Teoria referente a Escolar Psicanalítica nasce com Sigmund Freud, na Áustria, a partir da prática médica, e recupera para a Psicologia a importância da afetividade, além de postular o inconsciente como objetivo de estudo, quebrando a tradição da Psicologia como ciência da consciência e da razão. O seu objeto de estudo é a personalidade normal e anormal (com ênfase nas leis determinantes da primeira infância e nos aspectos inconscientes), a Teoria Psicanalítica busca ainda o tratamento do comportamento anormal. A Teoria Psicanalítica procura estudar de forma profunda a o psiquismo humano e, considerando os aspectos inconscientes, vai trabalhar com associações livres e interpretação dos sonhos dentro de seu marco teórico científico. Segundo Higa e Shirahige (2004, p.17);

A Psicanálise, ao estudar o aparelho psíquico do indivíduo, divide-o em três regiões e instâncias: o id, o ego e o superego. A personalidade é composta desses três sistemas e o comportamento é resultante da interação entre eles. Embora cada um desses sistemas tenha suas próprias funções, princípios operantes, dinamismos e mecanismos, os três atuam de forma tão estreita que é difícil determinar os seus efeitos separadamente.

O Id é a estrutura básica, o instinto, o princípio do comportamento, e os outros desenvolvem-se a partir dele. Nele são consideradas as forças básicas e motrizes do organismo

humano, a parte animal instintiva. É a parte biológica e instintiva da personalidade humana. O Ego é a estrutura que está ligada com todas as funções mentais e a interação com o ambiente que faz a ligação, é o modulo de ligação dos instintos com a realização dos desejos do indivíduo. Essa é a parte que mantem o equilíbrio entre os instintos e a razão. Já o Superego é a estrutura que representa os conceitos morais e éticos do indivíduo, ele representa o sentido que vai regularizar os instintos na forma de controlar as pulsões do id. O Superego vai representar os conceitos, as regras de conduta, as questões morais da sociedade que são adquiridas no desenvolvimento do indivíduo que vai constituir a forma de conduta da personalidade do indivíduo.

A Psicanálise vai trazer uma série de constructos teóricos e discussões que vão contribuir muito para o desenvolvimento das teorias psicodinâmicas. Vai discutir os processos mentais (inconsciente, consciente e pré-consciente), a dinâmica da personalidade através dos instintos, os mecanismos de defesa da personalidade, as fases de desenvolvimento da sexualidade infantil e tantos outros assuntos que vão auxiliar muito os(as) psicólogos(as) e demais profissionais da educação a compreender o desenvolvimento da criança e a formação de sua personalidade e de suas emoções nas diferentes fases de sua vida. Isso contribui, por conseguinte, com o processo educativo, através da compreensão da aprendizagem por conta do maior conhecimento a respeito desenvolvimento da personalidade da criança.

Escolar de Lev Semenovitch Vygotsky vai trabalhar com a teoria histórico-cultural e vai considerar a importância da cultura no processo de aprendizagem, a teoria fala que o indivíduo em contato com o meio social através da aprendizagem cultural desenvolve seus conhecimento. Segundo Boock (2004), o pressuposto básico da obra de Vygotsky é que as origens das formas superiores de comportamento consciente (pensamento, memória, atenção voluntária etc.), formas essas que devem ser achadas nas relações sociais que o homem mantém.

O desenvolvimento infantil é visto por ele a partir de três aspectos – instrumental, cultural e histórico –, sendo que seu principal conceito é o de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que representa as condições de aprendizagem da criança quando estuda só, em grupo ou acompanhada por um tutor. A criança passa a ter uma aprendizagem melhor em grupo ou em contato com um professor, tutor ou mestre que a oriente.

Segundo a Mello (2004, p. 153):

A teoria Histórico-cultural, aponta que quando respeitamos a atividade principal das crianças, na presença de condições adequadas de vida e educação, elas desenvolvem intensamente diferentes atividades práticas, intelectuais e artísticas e iniciam a formação de ideias, sentimentos e hábitos morais e traços de personalidade. Ainda segundo a autora, o desenvolvimento

máximo das formas especificamente infantis de atividade lúdica, prática e plástica e também da comunicação entre si e os adultos.

O ser humano é uma criatura lúdica, uma espécie não especializada e de comportamentos sociais, ele utiliza dos processos de aprendizagem, desenvolvendo variados e complexos mecanismos de adaptação. A brincadeira, de uma forma geral, faz parte do repertório de toda a espécie com fatores sociais, ambientais e culturais, interferindo no conteúdo e na forma, mas não na existência da brincadeira. Assim, deve-se respeitar o processo de desenvolvimento das crianças, favorecendo que seu crescimento ocorra de forma adequada, respeitando suas características.

A criança, através da brincadeira, começa a se relacionar com seus companheiros numa convivência social e começa a dar sentido às coisas da vida, preparando-se para a maturidade, recapitulando casos do seu dia-a-dia, desenvolvendo as habilidades motoras, cognitivas e a criatividade. Assim, podemos perceber o brincar como oportunidade para a interação e para a aquisição de competência para a vida adulta, como expressão e percepção da criança em relação ao seu mundo. E é nesse aspecto que observamos toda a importância do faz-de-conta, quando a criança desafia seus limites num processo de aprendizagem. Na brincadeira, objetos e processos sociais em que a criança está inserida são transformados e elaborados de forma a serem compreendidos, assimilados e vivenciados.

Nesse sentido, vamos encontrar a brincadeira como meio dessa aprendizagem. Como diz Fagem (1981), a função da brincadeira é tornar os indivíduos flexíveis, versáteis, criativos e capazes de lidar produtivamente com o novo e o inesperado. Através dela seriam desenvolvidas habilidades genéricas de aprendizagem, permitindo a adaptação do indivíduo a novas situações e a novos ambientes. Um animal com experiência lúdica é um “especialista na não-especialização”.

Consideramos que a teoria Histórico-cultural contribui significativamente com o conhecimento do processo de ensino e que ela representa uma das grandes teorias da aprendizagem e do desenvolvimento.

Escolar Henri Wallon baseia sua teoria na Constituição da Subjetividade e Construção do Conhecimento (Desenvolvimento da Criança). Nesta teoria o profissional vai trabalhar de forma recíproca ao desenvolvimento biológico e ao desenvolvimento social, trabalhando o desenvolvimento infantil por meio de sua relação com os aspectos ambientais e sociais, Consideramos que em uma forma de haver a interação total destas áreas (aspectos ambientais e sociais) para a o desenvolvimento infantil seja realizado dentro de suas possibilidades. Segundo o autor, o desenvolvimento vai se dando inicialmente de forma afetiva e

posteriormente de forma cognitiva, não é um processo que se dá de forma linear e sim de acordo com o desenvolvimento da criança, ocorre uma interação constante entre os aspectos ambientais e sociais contribuindo para o desenvolvimento da criança. O autor vai trabalhar com estágios de desenvolvimento (estágio impulsivo-emocional, sensório-motora e projetiva, do personalismo, categorial e da adolescência).

Segundo Nascimento (2004, p. 51-52):

O Estágio Impulsivo-emocional aponta para o fechamento da consciência sobre si, isto é, para a indiferenciação entre a criança e o outro. No estágio sensório-motora e projetiva, há uma utilização das coisas, que deixam de ser apenas exploradas e manuseadas e se tornam significativas, isto é, adquirem uma dimensão além do aqui e agora. No estágio do personalismo, essa conquista vai fazer com que se volte de novo para o mundo humano, no qual se colocará, sucessivamente, em situação de oposição, sedução e imitação, iniciando outra vez uma fase centrípeta do desenvolvimento. No estágio categorial, o maior domínio do universo simbólico permitirá que ela (criança) se dirija a objetos não necessariamente presentes, sobre os quais será capaz de pensar e operar. E na adolescência ela torna a se voltar para o mundo humano, modificada pelo caráter cognitivo da etapa anterior, ou seja, distinguindo-se do outro pela diferenciação de pontos de vista.

O autor vai considerar também que o desenvolvimento ainda vai ser afetado pela cultura e pelo ambiente onde a criança está inserida. Vai trabalhar com a consciência de Si e a integração e Conflitos Eu-outro; com a Emoção (orgânica e social); com o movimento e suas dimensões e com o pensamento (origens e uso da linguagem). Em termos de educação, ele propõe trabalhar a criança de forma completa, com os aspectos emocionais, ambientais, orgânicos, sociais, culturais, intelectuais, afetivos e motores de forma integrada. Por isso, pode ser considerada uma teoria complexa de ser aplicada.

A teoria do Psicodrama, postulada por Jacob Levy Moreno, parte da ideia do homem em relação. Por conseguinte, a inter-relação entre as pessoas constitui seu eixo fundamental e a sua proposta com fins pedagógicos, consubstanciando uma efetiva aplicação de suas técnicas enquanto facilitadoras do processo educativo e emancipatório e dessa inter-relação.

O conteúdo teórico fundamentado pelo viés psicodramatista pode possibilitar o desenvolvimento de um trabalho educativo positivo e valoriza a condição humana através da intervenção e da orientação pedagógica, possibilitando ao estudante um momento de reflexão sobre relações psico-afetivas, autoestima e reconhecimento dos sentimentos em relação a si próprio e em relação aos outros. Além disso, promove conhecimento e tira possíveis dúvidas dos estudantes em relação aos mais variados aspectos da vida humana e da vivência estudantil.

Diversos autores trabalham com concepções diferenciadas sobre o psicodrama direcionado para a educação. Zerka Moreno (1975), por exemplo, utiliza a denominação

psicodrama didático. Já Maria Alicia Romanã (1985) utiliza o termo mais tradicional, *psicodrama pedagógico* ou, simplesmente, *psicodrama aplicado à educação*. Seja qual for a concepção adotada, o objeto de estudo do psicodrama sempre recairá sobre as relações interpessoais.

Para Menegazzo (1994), o psicodrama, por ser um método que aponta especificamente para as operações com os papéis, as interações e os vínculos, consequências diretas das relações interpessoais, visa justamente considerar essas possibilidades de relacionamento para esclarecer o que as cerceiam.

Para realizar uma investigação profunda sobre as relações interpessoais, Moreno criou a *Socionomia*, cuja etimologia da palavra remete-se ao latim *sociu* = companheiro, grupo; e do grego *nomos* = regra, lei. A Socionomia ocupa-se, portanto, do estudo das leis que regem o comportamento social e grupal. A partir desse estudo mais apurado, Gonçalves, Wolff e Almeida (1988) apresentam três categorias que focalizam diferentes aspectos do mesmo estudo. Essas são:

- a) Sociodinâmica: que estuda o funcionamento das relações interpessoais, tendo como método de estudo o *role-playing*, ou jogo de papéis, que permite ao indivíduo atuar dramaticamente em diversos papéis, desenvolvendo assim um papel espontâneo e criativo;
- b) Sociometria: que tem por objetivo medir as relações entre as pessoas e por método, o teste sociométrico, cuja aplicação criteriosa possibilita quantificar as relações estudadas;
- c) Sociatria: que constitui a terapêutica das relações sociais. Seus métodos são: a Psicoterapia de Grupo (em que se prioriza o tratamento das relações interpessoais inseridas na dinâmica grupal), o Psicodrama (em que o tratamento do indivíduo e do grupo ocorre através da ação dramática) e o Sociodrama (em que o protagonista é sempre o grupo e as pessoas estão reunidas enquanto mantêm alguma tarefa ou objetivo comum).

Para Gonçalves e autores (1988), o psicodrama dramatiza para desdramatizar, isto é, pela encenação de um ato, permite que a tendência ao ato impulsivo e a repetitividade patológica dos papéis sejam esvaziadas. Possibilita aos participantes uma clarificação intelectual e afetiva das estruturas psíquicas que os impedem de desenvolver seus papéis psicodramáticos e sociais, abrindo-lhes novas possibilidades existenciais. Em outras palavras, o

psicodrama cria condições oportunas de provocar profundas alterações no “jeito de ser” de cada indivíduo.

Moreno pretendia que a ação dramática terapêutica levasse a algo mais do que a mera repetição de papéis tais como são desempenhados no quotidiano. A ação dramática permite insights profundos, a respeito do significado dos papéis assumidos (GONÇALVES; WOLF; ALMEIDA, 1988, p.73-74).

A dramatização é uma oportunidade para que o protagonista examine, através da experiência no “como se”, o sentido profundo de papéis que vem investindo sua fantasia e faça com que ele descubra papéis que correspondam a seu verdadeiro modo de ser.

A ação no “como se” às vezes permite o reconhecimento, e a posterior libertação, de papéis idealizados, que vêm impedindo a ação espontânea no quotidiano do protagonista (...) A experiência inversa também é possível: o protagonista pode, na dramatização, descobrir papéis que correspondam a seu verdadeiro modo de ser e que se tornam realizáveis. Constituem-se apenas como modos de sugerir os contornos da realidade existencial (GONÇALVES; WOLF; ALMEIDA, 1988, p.80).

Na medida em que o indivíduo começa a representar um papel específico, ele começa a refletir sobre essa atuação e passa a avaliar sua forma de proceder sobre determinado contexto. O indivíduo vai trabalhar a interação com o outro e com o grupo dos mais diversos conteúdos ligados à escola e à comunidade à qual pertence. Na vivência dessas realidades, na dramatização, ele vai ressignificando uma série de questões cristalizadas, de forma que possa melhor compreender algumas situações e transformar-se diante dos temas abordados em cada trabalho. Na escola, vai contribuir de forma significativa, a depender de como for utilizada pelo(a) psicólogo(a) escolar e educacional. Vai contribuir para todos os representantes da escola, como alunos, professores, outros funcionários e a comunidade de forma geral. A realização de um verdadeiro Encontro, ao valorizar a espontaneidade e as possibilidades de aprimoramento perceptivo, promove um espaço para transformação e crescimento pessoal.

O psicodrama apresenta-se como importante veículo de interação social, pois não prioriza apenas a linguagem verbal, como também está focalizado na expressão corporal e em todos os aspectos motivacionais e emocionais envolvidos em uma ação comunicativa, possibilitando uma melhora da sua interação social e uma melhora da espontaneidade.

Segundo Monteiro (1993), o aparecimento de uma atuação espontânea e criativa proporciona a substituição de respostas prontas estereotipadas por respostas novas, diferentes e livres da conserva cultural, o que permite descobertas de novas formas de se lidar com uma mesma situação. E a possibilidade de modificar uma dada situação ou de estabelecer uma nova

situação implica em criar, produzir, a partir de algo que já é dado, alguma coisa nova. “A criatividade é indissociável da espontaneidade. A espontaneidade é um fator que permite ao potencial criativo atualizar-se e manifestar-se” (GONÇALVES *et al.*, 1988, p.47).

O jogo dramático leva o indivíduo a soltar-se, liberar sua espontaneidade e criatividade, ou seja, é “(...) um meio de desentorpecer o corpo e a mente dos condicionamentos da vida atual, não permitindo a massificação dentro das conservas culturais” (BOAL, 1983, p.43).

A teoria da Escolar Jean Piaget se propõe a estudar a aprendizagem e o desenvolvimento considerando os aspectos biológicos. Em 1920 desenvolve a Psicologia Genética ou Psicogenética. Amplamente renomado como psicólogo infantil do desenvolvimento, Piaget (1982) referia-se a si próprio principalmente como um *epistemologista genético*. Essa autodenominação revela imediatamente que seu projeto central não era o da articulação de uma psicologia infantil, conforme este termo é geralmente observado, mas de uma descrição do desenvolvimento progressivo do conhecimento humano.

Para uma melhor compreensão do modelo da *equilibração*, é necessário uma reflexão sobre os conceitos de Piaget (1982) dos processos de assimilação e acomodação. A fundamentação biológica do desenvolvimento de Piaget não está em nenhuma outra parte mais claramente evidente: esses processos são considerados invariantes funcionais de todo comportamento inteligente. A cada nível do desenvolvimento intelectual, desde a primeira até a idade adulta, os processos são operativos no processo geral de adaptação.

Observando os estudos de Piaget (1982), podemos citar os quatro períodos do desenvolvimento intelectual. Os principais períodos de desenvolvimento são os seguintes:

1. O período Sensoriomotor, que se estende desde o nascimento até aproximadamente um ano e meio de idade. Esse período é dividido em seus estágios, os quais são: reflexos motores e sensoriais inatos, reação circular primária, reação circular secundária, uso de meios familiares para obter fins, reação circular terciária e descoberta através de experimentação ativa e insight e permanência de objetos.
2. O período de preparação para aquisição de operações concretas (pré-operatório), que é iniciado com o surgimento da função simbólica (aproximadamente dos dois anos aos sete anos) e termina com o começo das operações mentais superiores aplicadas a objetos concretos (aproximadamente aos sete anos). É um período caracterizado por imitação atrasada, brincadeira simbólica, desenhos, imagens mentais e linguagem.
3. O período das operações concretas (aproximadamente dos sete aos onze anos), em que percebemos a conversação de quantidade, peso, volume, comprimento e tempo

com base em reversibilidade por inversão ou reciprocidade, operações, inclusão de classe e seriação.

4. O período das operações formais (adolescência), em que vão aparecer os sistemas combinatórios, por meio dos quais variáveis são isoladas, todas as combinações possíveis são examinadas e a produção de pensamento hipotético-dedutivo se realiza.

Piaget vai trabalhar, com o organismo e o meio ambiente; com o ensino de habilidades específicas, com a noção de Assimilação (absorção de novas informações) e com Acomodação (modificação de estruturas antigas para assimilar novas informações). A partir desses constructos teóricos, ele vai mostrar um processo de aprendizagem, buscando uma proposta interacionista em que o indivíduo depende do desenvolvimento do organismo em interação com o meio em que está inserido. A teoria de Piaget é uma das mais trabalhadas e vistas na Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento. Seus conteúdos são exaustivamente vistos e trabalhados na área da educação e, por conseguinte, são importantes o seu estudo e a sua apropriação.

3 METODOLOGIA

3.1 Abordagem da Pesquisa

O presente trabalho tem por objetivo realizar uma pesquisa que se caracteriza como exploratória e descritiva, pois é pautada na descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. A pesquisa fundamenta-se na abordagem qualitativa, cujo conhecimento científico é legitimado pela qualidade da expressão do(s) sujeito(s) e não pela quantidade desses (SOUZA, 2010).

3.2 Amostra

A pesquisa foi realizada com vinte e seis profissionais da Psicologia que atuam na Rede de Educação de Aracaju. Em relação à aplicação dos questionários, o critério de escolha dos sujeitos pesquisados foi o trabalho do(a) psicólogo(a) junto ao corpo técnico da escola como Psicólogo(a) Escolar e Educacional. Dos vinte e seis, seis aceitaram participar também da entrevista, em que procuramos fazer análise do discurso desses profissionais. Procurou-se com esse instrumento fazer um mapeamento mais geral da atuação dos(as) psicólogos(as) que trabalham na rede de ensino de Aracaju.

Foi reafirmado que a preocupação não era as escolas e sim os profissionais da psicologia inseridos em seus quadros de funcionários. Por fim, no primeiro levantamento na rede de ensino de Aracaju, foram encontrados um total de cinquenta e dois (52) psicólogos atuando na área educacional, sendo quinze na Rede Estadual de Ensino, trinta e um na Rede Particular de Ensino, dois no Sistema “S” e quatro na Rede Federal de Ensino, como pode ser visto na tabela abaixo:

Tabela 1. Quantitativo de Psicólogos(as) que trabalha na áreas da Psicologia Escolar e Educacional em Aracaju.

TEMAS	Número de exemplares
Rede de Ensino Particular	31
Rede de Ensino Estadual	15
Rede de Ensino Federal	04
Rede de Ensino do Sistema “S” (SESI, SENAC, SESC)	02
Rede de Ensino Municipal	00
TOTAL	52

Fonte: Dados coletados pelo autor, 2013.

Todos os psicólogos(as) da rede pública de educação ingressaram via concurso público e, embora alguns tenham sido aprovados como professores, atuam como psicólogos(as) em desvio de função. Segundo uma das entrevistadas da Rede de Ensino Estadual, no mesmo ano em que foram chamados pela Secretaria Estadual de Educação (SEED), a disciplina de psicologia foi retirada da grade curricular do ensino médio e por isso foram realocados. Alguns deles foram para o centro de Referência em Educação Especial de Sergipe (CREESE), um setor da SEED que funciona realizando diagnósticos e encaminhamentos de estudantes da rede estadual de ensino, assistindo alunos que possuem necessidades especiais ou dificuldades de aprendizagem. Os outros aprovados do concurso foram enviados a outras secretarias.

Durante a realização da pesquisa, foi observado que os (as) psicólogos (as) da Rede de Ensino do Estado estavam exercendo funções administrativas ou trabalhavam no Centro de Referência em Educação Especial, no setor de avaliação e diagnóstico de crianças com problemas de aprendizagem atuando em funções administrativas ou na função de professor. Na Rede Federal de Ensino os convidados a participar da pesquisa não responderam ao questionário, pois argumentaram que suas funções eram organizacionais, o que não os permitiria responder a pesquisa. Na Rede de Ensino Municipal, não há a função de psicólogo e, portanto, nenhum profissional foi encontrado. Sendo assim, todos os profissionais que responderam o questionário eram da Rede Particular de Ensino. Do total de trinta e um profissionais, vinte e seis responderam à pesquisa.

3.3 Instrumentos

Para a coleta dos dados foram aplicados questionários cujas questões versavam sobre as demandas da Psicologia Escolar e Educacional, as dificuldades, as modalidades de atuação, as problemáticas ligadas à psicologia na educação. O questionário era composto por onze questões, com perguntas abertas e fechadas (ver Apêndice B). Inicialmente foram solicitadas informações gerais como: nome, idade, sexo, tempo de formação, faculdade cursada, especializações feitas e locais de trabalho. Foram realizadas, também, entrevistas semiestruturadas, utilizando-se, para tanto, um roteiro de entrevista (Apêndice A).

As questões contidas na segunda parte do questionário se referiam às demandas da pesquisa: em relação à formação, principais temas trabalhados, Teoria utilizada; principais problemas encontrados nas escolas; e atividades consideradas pelo entrevistado parte das atribuições do psicólogo escolar e educacional.

3.4 Locais

Os locais definidos para a realização das entrevistas foram estabelecidos de acordo com a preferência dos participantes, garantindo, assim, a privacidade, o sigilo e o silêncio propício. Alguns preferiram as escolas onde trabalham enquanto outros optaram por suas clínicas, e outros, ainda, suas residências.

3.5 Procedimentos

Foi realizado um levantamento juntos às escolas particulares de Aracaju, às Secretarias de Educação do Estado e Município, às escolas do sistema “S” (SESC, SENAC, SESI), além da Rede Federal de ensino em Aracaju (IFES) e do CRP19, objetivando identificar a existência e a localização de psicólogos(as) que fazem parte do quadro de funcionários, na função de psicólogo(a) Escolar e Educacional.

Foi informado que não há, na Rede de Educação do Município de Aracaju, psicólogos compondo o quadro funcional das escolas. Na Rede de Ensino do Estado de Sergipe, foi obtida a informação de que havia em seu quadro de funcionários psicólogos, contudo esses estão em desvio de função, devido à aprovação como professores em concurso – esses profissionais, posteriormente, passaram a exercer o papel de psicólogos. No IFS, os psicólogos foram encontrados mediante visitas à instituição. Já na Rede Particular de Ensino, o levantamento foi feito de forma individual, por meio das escolas e por contatos com profissionais da psicologia e do CRP 19.

Após esse levantamento inicial, foram feitas visitas aos psicólogos em seus locais de trabalho, com o intuito de obter a autorização para a realização da pesquisa. Foi entregue, lido e esclarecido o termo de consentimento para os participantes da pesquisa. Somente após a assinatura desse termo de consentimento por parte entrevistado foi agendada a aplicação do questionário. A análise dos dados obtidos através das aplicações dos questionários foi realizada à luz das teorias das ligadas área da Psicologia Escolar e Educacional e com base na Psicologia Social.

O questionário era de preenchimento individual e as perguntas foram elaboradas levando-se em conta sua aplicabilidade na Psicologia Escolar e Educacional. Além dos dados gerais de identificação e de formação acadêmica já citados, o conteúdo do questionário abordava os pressupostos teóricos utilizados; questões pertinentes a profissão ligados a legislação da profissão; quais os principais problemas encontrados nas escolas; com o que

trabalha em sua escola e quais atividades que fazem parte das atribuições do papel do psicólogo escolar e educacional.

O instrumento permitiu obter informações importantes a respeito da atuação dos Psicólogos na rede de ensino do município de Aracaju/SE e como também a avaliação e descrição da atuação destes profissionais.

3.6 Análise dos dados

Após aplicação dos questionários, foi utilizado o *software* de pesquisa “*Sphinx*”, que permite, além da realização de pesquisas em todas suas etapas, a importação de bases de dados de diversos formatos. A análise estatística possibilitou a associação entre as respostas pertinentes aos interesses dessa pesquisa. Desta forma, os dados coletados e analisados foram ordenados em categorias segundo as semelhanças entre elas para a realização das possíveis inferências.

Após a transcrição das entrevistas, a análise dos dados foi feita com base na análise de conteúdo de Bardin, utilizando especificamente o tipo categórico deste método, cuja proposta é a categorização dos relatos através da pré-análise da exploração do material e do tratamento obtido pelas interpretações e inferências (BARDIN, 2008). Para Bardin (2008), a análise de conteúdo possui funções básicas, e uma delas é enriquecer a pesquisa exploratória, aumentando a possibilidade de descoberta e proporcionando o surgimento de hipóteses quando se encaixam os conteúdos pouco ou nunca explorados anteriormente.

3.7 Documentos de Ética

É importante mencionar que essa pesquisa respeitou os padrões éticos e legais para pesquisas com seres humanos e utilizou todos os documentos de ética necessários para a referida atividade, conhecidos como a Solicitação para Autorização de Pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os quais foram entregues a todos os entrevistados e assinados por eles posteriormente. Ademais os dados foram tratados com o devido sigilo, sendo preservadas as identidades dos participantes. Sendo importante salientar que os nomes das escolas não foram mencionados em decorrência do sigilo vinculado a pesquisa e pela solicitação de alguns profissionais que participaram da pesquisa

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Na presente pesquisa buscou-se conhecer como é a atuação profissional dos(as) psicólogos(as) na educação em Aracaju. Portanto, a partir das análises dos questionários aplicados e da entrevista de seis psicólogas, foi possível identificar alguns pontos importantes que compõem essa atuação, tais como: perfil geral da atuação; formação profissional; concepção do papel do(a) psicólogo(a); demandas percebidas pelos(as) psicólogos(as) e atividades desenvolvidas em suas práticas. Esses pontos foram separados didaticamente, objetivando potencializar o entendimento da discussão dos resultados apresentados. No primeiro levantamento foram encontrados cinquenta e dois psicólogos(as) trabalhando na área de Psicologia Escolar em Aracaju – quatro na rede Federal, quinze na rede Estadual, trinta e um na rede Particular e dois do Sistema “S”. Desses, um servidor público estadual, ao ser inquirido para a entrevista, disse estar aposentado desde o começo do ano de 2014 e não participou da pesquisa.

Além disso, no momento da realização da pesquisa, foi verificado que os(as) psicólogos(as) que estão na Rede Estadual de Educação estão em função de professor, concursados, ou em funções administrativas ou, ainda, em um centro de diagnóstico. Ou seja, não podem ser considerados como psicólogos(as) Escolares.

Um quadro parecido foi verificado na Rede Federal, em que os(as) psicólogos(as) consideraram que o seu papel está ligado à área organizacional e institucional e que o referencial de seu concurso não se refere à Psicologia Escolar e Educacional. Os(as) psicólogos(as) que estão trabalhando na rede do Sistema “S” se encontravam no mesmo status da rede Federal de Ensino, ou seja, ligado à área organizacional e institucional. Foram trinta e um psicólogos e psicólogas catalogados na Rede de Ensino Particular. No momento da pesquisa, três colégios tinham deixado de apresentar em seus quadros de funcionários a função do psicólogo escolar e educacional, e dois outros colégios tinham psicólogos(as) como coordenadores(as) pedagógicos. Por conta disso, foram aplicados questionários a vinte e seis psicólogos(as), que representam vinte escolas particulares do município de Aracaju/SE. Pode-se considerar que as Redes Estadual, Federal e Municipal, estão desguarnecidas de um profissional que poderia contribuir de forma significativa dentro da função de Psicólogo Escolar e Educacional e que a Rede Particular de Ensino em Aracaju vem buscando, aos poucos, qualificar ainda mais seu quadro de funcionários e seus serviços para uma melhor qualificação de sua escola.

Antes de ser iniciada a aplicação dos questionários, foram feitas pequenas pesquisas preliminares. A primeira pesquisa foi um levantamento das obras literárias que retratavam o tema Psicologia Escolar e Educacional. No entanto não foram consideradas as obras com temas ligados à psicopedagogia e à psicomotricidade, somente aquelas que apresentavam o tema Psicologia Escolar e Educacional. Num segundo momento, foi pesquisada a construção de teses com a temática Psicologia Escolar e Educacional nos mestrados de Psicologia e Educação na Universidade Federal de Sergipe. Entretanto não se encontraram trabalhos nessa temática, apenas no mestrado de Psicologia, mas não no Mestrado e Doutorado de Educação.

Posteriormente, foram pesquisadas as temáticas das monografias do curso de Psicologia da Faculdade Pio Décimo, pois essa era a única faculdade em que o curso de Psicologia oferecia o estágio obrigatório em Psicologia Escolar, além de matérias voltadas para o tema. Sendo assim, buscou-se observar a influência da realização do estágio sobre as monografias com a temática Psicologia Escolar e Educacional do curso de Psicologia. Em outros cursos de Psicologia, o estágio em Psicologia Escolar e Educacional era disciplina optativa. Considerando a obrigatoriedade do estágio da Faculdade Pio Décimo, buscou-se verificar até que ponto isso fomentou a pesquisa sobre o tema.

Em outro momento, pesquisou-se a temática Psicologia Escolar e Educacional no site de banco de teses da plataforma da Fundação CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Ministério da Educação), em que foram solicitadas informação sobre o tema e foram registradas 248 (duzentos e quarenta e oito) dissertações e teses em Psicologia Escolar e Educacional. Neste caso, novamente, foram verificadas as teses ou dissertação a partir de seus temas, depois foram lidas as introduções buscando verificar as temáticas e seus objetivos para que fosse feita a classificação dos temas de cada produção e o levantamento a partir de qual fosse possível identificar os temas dentro da área da Psicologia Escolar e Educacional.

4.1 Psicologia Escolar e temas mais abordados na revisão da literatura

Esse item tem o propósito de demonstrar a crescente relevância da temática da Psicologia Escolar nas publicações da literatura da Psicologia brasileira, fato que pode estar relacionado tanto a uma maior demanda da área quanto ao crescente interesse dos(as) psicólogos(as). Para tanto, foi feita uma pesquisa com o intuito de investigar as produções de livros brasileiros acerca da temática Psicologia da Educação e Educacional.

A pesquisa bibliográfica sobre a temática Psicologia Escolar e Educacional foi realizada no primeiro semestre de 2012, utilizando sites das editoras e livros disponibilizados nas bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe (UFS), da Faculdade Pio Décimo e da Universidade Tiradentes. Nessa ocasião foram identificados cinquenta e quatro livros publicados por vinte e uma editoras com essa temática. Os temas mais frequentes nesses livros foram: Formação; Prática Profissional; Direitos Humanos e Transformação Social.

Inicialmente pesquisou-se, num site de busca da internet, os livros pertinentes à temática Psicologia Escolar e Educacional e foram selecionadas as editoras. Em seguida, em visita à biblioteca da UFS, identificaram-se os livros que versavam sobre o tema. Foram descartados os temas pertinentes às temáticas próximas, como Psicopedagogia, Neuropsicologia, ou voltados para educação, arteterapia e outros. Consideraram-se válidos para essa pesquisa somente os que apresentavam os nomes Psicologia Escolar e/ou Educacional, pois objetivou-se verificar as questões pertinentes à prática da Psicologia Escolar e Educacional e seus possíveis resultados na Educação. Foram analisados os resumos e sumários de cada livro encontrado para verificar se eles faziam referência à temática da Psicologia Escolar e Educacional.

Os temas mais frequentes nesses livros foram: Formação em relação à Prática Profissional; Direitos Humanos e Transformação Social na Prática Profissional; Teoria e Prática na Psicologia Escolar em relação ao Sistema de Ensino e Prática Profissional em Psicologia Escolar em relação ao Compromisso Social, Saúde e Qualidade de Vida.

Tabela 2. Temas abordados em Livros de Psicologia Escolar e Educacional

TEMAS	Número de exemplares
Teoria e a Prática na Psicologia Escolar e Educacional em relação ao Sistema de Ensino	15
Formação e Prática em Psicologia Escolar e Educacional	13
Prática Profissional – Aspectos Técnicos	11
Prática Profissional, Compromisso Social, Saúde e Qualidade de Vida	09
Direitos Humanos e Transformação Social na Prática Profissional	06
TOTAL	54

Fonte: Dados coletados pelo autor, 2013.

Conforme pode se verificar na Tabela 1, o tema mais abordado pelas obras pesquisadas foi Teoria e Prática na Psicologia Escolar e Educacional em relação ao Sistema de Ensino. Tal achado demonstra uma preocupação crítica da classe da Psicologia com relação a como o psicólogo está se inserindo no meio Escolar, pensando numa perspectiva crítica e construtiva na busca de novas soluções e melhorias da atuação dos(as) psicólogos (as) na Psicologia

Escolar e Educacional. O Sistema Conselho de Psicologia mantém em suas regionais (CRP's) e no CFP grupos de trabalhos e Comissões que abordam a temática Psicologia Escolar e Educacional, o que pode ser responsável pelo grande número de produção desta área.

O tema Formação e Prática em Psicologia Escolar e Educacional foi o segundo mais abordado, o que manifesta a preocupação com a formação dos alunos de Psicologia em relação à sua preparação para a atuação nessa área, tão importante quanto a Educação. Tais temas representam a emergência de uma determinada demanda relacionada a um determinado tema ou da resolução dessas demandas, o que está de acordo com a citação de Nascimento (2003, pg. 57) “a prática de tomar o contexto como pano de fundo explicativo dos textos, ideias, utopias e movimentos sociais eclipsa, muitas vezes, o caráter atuante dos próprios textos na configuração de determinada conjuntura”.

Por sua vez, o terceiro tema mais abordado nos livros foi a “Prática Profissional em seus Aspectos Técnicos”. Foram encontradas nesses exemplares algumas indicações de como atuar na área da Psicologia Escolar e Educacional, apresentando técnicas e conteúdos práticos que possam instrumentalizar o(a) psicólogo(a) que atua nessa área, fornecendo-lhe um suporte tecnológico. Esses são livros puramente técnicos, que não fazem referência a possíveis problemáticas que podem aparecer no ambiente social.

O tema Direitos Humanos e Transformação Social na Prática Profissional está relacionado a uma preocupação pertinente à profissão do(a) psicólogo(a), observada no Código de Ética, em seus Princípios Fundamentais, como pode ser visto em seu primeiro parágrafo, “O psicólogo baseará seu trabalho no respeito e na promoção da liberdade, da dignidade, da igualdade e da integridade do ser humano, apoiado nos valores que embasam a Declaração Universal dos Direitos Humanos (CFP, 2005, p. 07,)”. O tema Prática Profissional no Compromisso Social, Saúde e Qualidade de Vida pode estar ligado ao aspecto anterior ou relacionado à questão ergonômica ou à busca da saúde para todos os que fazem o Sistema Escolar (Educacional). Essas preocupações em relação à saúde e qualidade de vida são questões ditas modernas, considerando que a Modernidade define-se uma época, ou qualquer outra coisa, como ‘moderna’ é pressupor, de imediato, que ela se constitui como algo novo a contrapor àquilo que se torna ‘antigo’ (OLIVEIRA, 2010, p. 21).

Em relação às editoras verificadas, inicialmente foram encontradas vinte e três editoras que apresentaram temas pertinentes à Psicologia Escolar e Educacional. Entretanto, foram pesquisadas apenas as que possuíam em suas obras publicadas livros relacionados ao tema Psicologia Escolar e Educacional, enquanto outros assuntos correlacionados – como Psicopedagogia, Neuropsicológica, Arteterapia, Desenvolvimento, Aprendizagem voltado para

educação – foram descartados nesse primeiro momento. Assim, em nove das editoras não se encontrou nenhum título que tivesse em seu tema a Psicologia Escolar e Educacional; outras quatorze editoras apresentaram a temática, sendo as mais significativas a Editora Casa do Psicólogo (22 obras) e a Editora Alínea e Átomo (13 obras). As outras editores apresentaram em média duas publicações por editora.

Pode-se observar que quarenta das obras pesquisadas estavam em sua primeira edição, as obras (livros) cronologicamente em relação à sua última edição (ano de publicação) se encontram no seguinte espaço de tempo; de 2010 a 2013 (vinte e quatro obras - 24), entre 2000 a 2009 (vinte e oito obras - 28), entre 1993 a 1999 (duas obras - 02). O aumento do número de publicações pode demonstrar um maior interesse por parte dos(as) psicólogos(as) em relação a esta área.

Essa pesquisa demonstrou que é crescente a produção em relação à temática Psicologia Escolar e Educacional e que surgiram novas demandas no sistema educacional atual, com diversas temáticas. Em relação à Psicologia da Educação e Educacional, as mais encontradas foram Teoria e a Prática na Psicologia Escolar e Educacional em relação ao Sistema de Ensino; Formação e Prática em Psicologia Escolar e Educacional; Prática Profissional – Aspectos Técnicos; Prática Profissional, Compromisso Social, Saúde e Qualidade de Vida e Direitos Humanos e Transformação Social na Prática Profissional. Essa distribuição de temas pode refletir uma necessidade da escola moderna no Brasil.

Foi visto também que é crescente a produção e que esta publicação de livros não corresponde só a uma questão técnica apoiada na contribuição para a sociedade brasileira de enfrentamento de questões atuais que afetam nosso sistema educacional e por conseguinte a sociedade brasileira. A crescente produção em relação à Psicologia Escolar e Educacional se reveste de valorosa importância, uma vez que a abordagem não é apenas técnica, mas também ferramenta para enfrentamento de problemáticas atuais de nossa sociedade e do sistema violência, costumes e cultura, direitos humanos e sexualidade. Nesse sentido, esse estudo merece mais aprofundamentos e se torna pertinente.

4.2 A Construção de teses e monografias em psicologia escolar em Sergipe

Em outro levantamento que foi realizado para respaldar essa pesquisa foram verificadas as produções de Monografias do Curso de Psicologia da Faculdade Pio Décimo no período de 2004 a 2008 (tabela 2) e as Teses de Mestrado de Psicologia Social da UFS no período de 2010 a 2013 acerca da temática Psicologia da Escolar. A escolha da faculdade Pio Décimo se deu,

pois essa era a única que, na época da pesquisa, apresentava o estágio de Psicologia Escolar obrigatório. O período pesquisado foi determinado pela restrição do material que ainda não estava catalogado e liberado no momento da pesquisa. Os outros cursos de Psicologia de Sergipe apresentavam o estágio curricular, mas de forma opcional. Em relação ao mestrado de Psicologia da UFS, sua escolha se dá por ser, no momento da pesquisa, o único específico na área de Psicologia em nosso estado. O período selecionado das publicações pesquisadas foi determinado pela produção que se tinha no momento da pesquisa.

Buscou-se uma pesquisa historiográfica na qual foram observados os objetivos das produções e a tentativa de relação com as temáticas discutidas na disciplina. Thompson (1981, p. 49) define que “lógica histórica” entende um método lógico de investigação adequado a materiais históricos, destinados, na medida do possível, a testar hipóteses quanto à estrutura, causação.

Nessa pesquisa foram investigadas as produções que apresentaram a temática Psicologia Escolar e Educacional no curso de Psicologia da Faculdade Pio Décimo no período compreendido entre os anos de 2004 a 2008. O critério de eleição para esse período de estudo se fundamenta no fato de que, no ano de 2004, ocorreu a conclusão da graduação da primeira turma de Psicologia da Faculdade Pio Décimo. Por sua vez, o ano de 2008 se refere ao período de conclusão de curso de graduação em Psicologia, cujas monografias estavam disponíveis para consulta no momento do levantamento.

Foram estudadas também as Dissertações de Mestrado em Psicologia Social da UFS. Esse curso de Mestrado iniciou-se em 2009, por isso foi feita avaliação de todos os temas produzidos até a data da pesquisa. Foram verificadas trezentos e setenta (370) obras, das quais trezentas e vinte três (323) eram monografias e quarenta e sete (47), dissertações de mestrado. Os temas mais vistos nesse estudo foram, Psicologia Clínica (15,7%), Psicologia Hospitalar (15,7%), Psicologia Social (9,7%), Saúde Mental (8,9%), Psicologia Escolar (8,4%), Família (8,1%) e Psicologia Organizacional 5,9). Os demais temas tiveram percentagens menores.

Em relação ao curso de Psicologia da Faculdade Pio Décimo, é importante observar que as percentagens seguem a mesma ordem: Psicologia Clínica (17,3%), Psicologia Hospitalar (15,4%), Psicologia Social (9,3%), Saúde Mental (9,3%), Psicologia Escolar (8,3%), Psicologia do Desenvolvimento (7,2%), enquanto os demais temas tiveram percentagens menores. O que chama a atenção é que, no currículo anterior do curso de Psicologia da Faculdade Pio Décimo, havia matérias profissionais como Psicologia do Esporte, Psicologia Jurídica, Psicologia Organizacional, Psicologia do Trânsito e Psicologia do Turismo. Sendo

que estas obtiveram tiveram percentagens baixas nas escolhas para pesquisa como pode ser observado: Psicologia do Esporte (1,5%), Psicologia Jurídica (0,9%), Psicologia Organizacional (5,2%), Psicologia do Trânsito (0,9%) e Psicologia do Turismo (0%), além dos temas já mencionados, no entanto a escolha por estes temas foi baixa ou nula, como no caso de Psicologia do Turismo. Também foram observados temas ligados às questões de Raça (2,6%), Gênero (3,4%), Família (9%), Idosos (5,6%), Sexualidade (5,6%). Estes últimos temas são debatidos pelos Conselhos de Psicologias e por grupos de estudo buscando um maior entendimento e enfrentamento destas questões junto à classe da Psicologia e a sociedade numa perspectiva de resolutividade.

A faculdade Pio Décimo oferece estágio obrigatório para as disciplinas de Psicologia Escolar, Psicologia Organizacional e Psicologia Clínica. Pelos resultados acima pode-se perceber que a área Clínica é a que realmente chama mais atenção dos alunos e que, mesmo sendo campo de estágio obrigatório, a temática Psicologia Escolar perde em preferência para temas como Psicologia Hospitalar, Família e Psicologia Social, que se apresentam somente como tema de matérias. Claro que é importante que seja observado que algumas temáticas são temas frequentes na mídia e que por isso acabam por chamar muita a atenção dos alunos. Além disso, alguns, ao adentrarem o curso, já têm suas preferências pré-concebidas e só fazem ratificá-la na vivência acadêmica.

Tabela 3. Temas das Monografias do Curso de Psicologia da Faculdade Pio Décimo no período de 2004 a 2008.

Temas	Número de Monografias
Psicologia Clínica	56
Psicologia Hospitalar	50
Psicologia Social	30
Saúde Mental	30
Família	29
Psicologia Escolar	27
Psicologia do Desenvolvimento	23
Idoso	18
Sexualidade	18
Psicologia Organizacional	17
Gênero	11
Raça	08
Psicologia do Esporte	05
Psicologia Jurídica	03
Psicologia do Trânsito	03
Total	323

Fonte: Dados coletados pelo autor, 2013.

Já em relação aos temas verificados no Curso de Mestrado em Psicologia Social da UFS, foram encontradas quarenta e sete (47) dissertações (tabela 3). Os temas mais vistos nessa observação foram, de forma geral: Subjetividade (17%), Psicologia Social (12,8%), Políticas Públicas (10,6%), Psicologia Organizacional (8,5%), Psicologia Escolar (8,5%), Psicologia Clínica (6,4%), Saúde Mental (6,4%), Psicologia Hospitalar (4,2%), Psicologia do Desenvolvimento (4,2%), Psicologia Jurídica (4,2%), Raça (4,2%) e Gênero (4,2%). Os demais temas tiveram percentagens menores: Família (2,1%), Idoso (2,1%), Sexualidade (2,1%), Psicologia do Esporte (2,1%), Idoso (2,1%) .

O curso do Mestrado em Psicologia Social da UFS possui uma única área de concentração, caracterizada como Psicologia Social e Política. Essa área de concentração é entendida como um campo de estudos e pesquisas voltado para a análise das condições sociais nas quais as subjetividades individuais e coletivas são constituídas e nas quais se fomentam possibilidades de transformações na cultura, por indivíduos e coletividades. Possivelmente, devido ao perfil do curso, dê-se a prevalência dos temas Subjetividade (17%), Psicologia Social (12,8%), Políticas Públicas (10,6%).

Percebe-se também que temáticas como Psicologia Organizacional (8,5%), Psicologia Escolar (8,5%), Psicologia Clínica (6,4%), Saúde Mental (6,4%), apresentaram um certo destaque se observado que as linhas de pesquisa do mestrado são “Processos de Subjetivação e Política; e Processos Sociais e Relações Intergrupais”. Vale frisar que, apesar de a faculdade Pio Décimo oferecer estágio curricular obrigatório em Psicologia Escolar, esse é um tema infrequente nas monografias de conclusão de curso de graduação. Por sua vez, no curso de Mestrado de Psicologia da UFS, cujo mote da área de concentração não contempla o tema Psicologia Escolar, há frequência semelhante desse tema nas dissertações. Há de se questionar o motivo pelo qual os estudantes de graduação não se sentem estimulados a pesquisar o tema de Psicologia Escolar a despeito do estágio curricular obrigatório.

Tabela 4. Temas das dissertações do Mestrado de Psicologia Social da UFS no período de 2010 a 2013

Temas	Número de Teses
Subjetividade	08
Psicologia Social	06
Psicologia Organizacional	02; 05
Psicologia Escolar	04
Políticas Públicas	04
Saúde Mental	03
Psicologia Clínica	02
Psicologia do Desenvolvimento	02
Gênero	01; 02
Psicologia Jurídica	02
Psicologia Hospitalar	02
Raça	02
Família	01
Idoso	01
Psicologia do Esporte	01
Sexualidade	01
Total	49

Fonte: Dados coletados pelo autor, 2013.

Considerou-se que os resultados encontrados em relação a temática Psicologia Escolar nas Monografias (8,3%) e nas Dissertações (8,5%) demonstra a presentificação de sua importância. Essa área, no entanto, ainda não é tão bem vista como perspectiva de trabalho por quem ainda está na formação. Haja vista que vamos considerar que o curso de graduação estudado na área da Psicologia tem como estágio obrigatório a Psicologia Escolar e, mesmo assim, teve, para esse estudo, um número apenas razoável de pesquisas na temática Psicologia Escolar e Educacional, podemos questionar qual seria o resultado em relação aos três outros cursos de Psicologia do Estado de Sergipe que, em sua grade obrigatória, são voltados para as áreas Clínicas, das Políticas Públicas, Organizacional e Social.

No entanto, o resultado encontrado em relação às dissertações (8,5%), pode ser considerado como positivo e, até certo ponto, animador, pensando e lembrando que o curso que é voltado para Psicologia Social e Política. Tal fato justifica a prevalência dos temas mais visto em relação às dissertações, quais sejam Subjetividade (17%), Psicologia Social (12,8%) e Políticas Públicas (10,6%). Outro ponto a ser ressaltado é que a temática Psicologia Organizacional esteve presente nos dois contextos, o que é justificado no primeiro caso (monografias) pela questão do estágio obrigatório e de algumas disciplinas no currículo, que estimulam a temática. No segundo caso (dissertações), possivelmente isso se dá pela grande

absorção do profissional nessa área, que apresenta vários atrativos para o(a) psicólogo(a), como estabilidade, melhores salários e direitos trabalhistas.

Vale ressaltar que os outros temas achados são todos temas representativos dos nossos dias, como raça, gênero, as questões dos idosos e da sexualidade. Pode-se ainda considerar que estes temas estão todos entrelaçados com as questões da educação e que, quanto mais forem abordados em pesquisas, mais podem levar a uma reflexão que possa influenciar mudanças em questões micro e macro em nossas sociedades e em nossas individualidades. Conforme cita Vidal (1980), o homem é um ser histórico e criador de cultura que só vive autenticamente quando se acha comprometimento com sua “circunstância”. Desta forma, quanto mais conhecimento, mais o homem tem a possibilidade de agir e pensar.

Portanto, percebe-se, em relação à área de interesse nesse estudo, que é a Psicologia Escolar que, apesar de ser uma das grandes áreas da Psicologia, ainda é pouco estudada em nosso estado, mas que apresenta uma possibilidade de crescimento e ratificação enquanto área de pesquisa e trabalho – ao contrário do que se pode perceber em relação às publicações dos livros de Psicologia escolar e educacional, cuja produção tem aumentado a nível nacional, mas em nosso estado cresce timidamente, talvez pelo pouco espaço ainda ocupado pela Psicologia.

Outra pesquisa realizada, foi a verificação do temas de mestrados encontrados no Portal de Periódicos da CAPES/MEC, onde buscamos os estudos com a temática Psicologia Escolar e Educacional, onde conseguimos um total de duzentos e quarenta e oito obras versando sobre o tema listadas, após a análise dos temas e dos resumos das obras foi feita uma verificação dos principais subtemas ligados ao tema principal. Foi positivo encontrar tantos trabalhos realizados com a temática da Psicologia escolar e Educacional, o que demonstra a grande importância do tema e expõem também as várias possibilidades de pesquisa e de trabalho nesta área da Psicologia.

Tabela 5 - Temas de Psicologia escolar e educacional – Portal de Periódicos CAPES/MEC

TEMAS DE TESES	Freq.	%
Aprendizagem	20	8,4%
Educação Especial	18	7,2%
Intervenções/Atuação em Psicologia Escolar/Educacional	17	6,8%
Praticas Educacionais	17	6,8%
Escola/Sistema Educacional	15	6,2%
Professor	15	6,2%
Desenvolvimento	13	5,2%
Outras Áreas de Conhecimentos	13	5,2%
Correntes Teóricas em Psicologia Escolar e Educacional	13	5,2%
Educação Inclusiva	10	4,0%
Adolescência	07	2,8%
Fracasso Escolar	07	2,8%
História da Psicologia Escolar e Educacional	07	2,8%
Motivação	07	2,8%
Educação Física/Psicomotricidade	06	2,4%
Informática	06	2,4%
Relações Escolares	06	2,4%
Violência e <i>Bullying</i>	06	2,4%
Formação para atuação Psicologia Escolar e Educacional	05	2,0%
Psicanalise e Psicologia Escolar e Educacional	05	2,0%
Família	05	2,0%
Evasão Escolar	04	1,6%
Gênero	04	1,6%
Jogos e Brincadeira	03	1,2%
Medicalização e Patologização	03	1,2%
Problemas de Aprendizagem	03	1,2%
Sexualidade	03	1,2%
TDAH	03	1,2%
Desenho Infantil	02	0,8%
Raça	02	0,8%
Criatividade	01	0,4%
Orientação Educacional	01	0,4%
Gestão Escolar	01	0,4%
TOTAL 248	26	100%

Fonte: Dados coletado pelo autor, 2013.

Nesse quadro podemos perceber o tema aprendizagem como o tema de maior incidência, se considerarmos que o estudo da Aprendizagem, juntamente com o estudo do desenvolvimento humano, é um assunto muito importante para todas as correntes teóricas da Psicologia. A preocupação com as Intervenções e a Atuação em Psicologia Escolar e

Educacional apresentou-se de forma importante como o terceiro tema mais citado, o que corrobora com a importância desse estudo. A preocupação com a Educação Especial apresentou-se como o segundo tema mais estudado, o que demonstra procura da compreensão e da demonstração de trabalhos vitoriosos com essa temática tão importante.

Todos os outros temas com menor ou maior frequência colaboram com a construção das práticas na atuação dos(as) psicólogos(as) na Psicologia Escolar e Educacional e demonstram a grande importância que representa essa área, isso corrobora com a ratificação da importância do profissional da Psicologia na Escola para trabalhar todos estes temas. Consideramos ainda, que escolas grandes, devam ter um quadro de profissionais que possa tratar de todas as possibilidades que se encontram no trabalho da instituição escolar, uma equipe técnica que possa dar conta de toda demanda que apareça.

4.3 Perfil geral da atuação

O ambiente de trabalho educacional possui inúmeras variáveis e componentes, que, por sua vez, produzem diversas demandas (BONAMINGO, *et al*, 2009). Além do excesso de possibilidades e demandas, podemos somar algumas questões que dificultam essa prática profissional, sendo essas questões multivariadas. O ambiente escolar é um espaço muito rico em possibilidades e demandas. Devemos considerar desde a formação inicial no infantil, a passagem para o ensino fundamental, depois ensino médio e superior, além do ensino técnico. Cada uma dessas fases tem demandas específicas e pertinentes as faixas etárias e as exigências para o desenvolvimento e aprendizagem.

4.3.1 A formação do(a) psicólogo(a) escolar e educacional

Foram aplicados vinte e seis questionários, aos quais responderam vinte e duas mulheres e quatro homens, com faixa etária de vinte e quatros a sessenta e cinco anos de idade, cujas instituições formadoras são Unit, UFS e Faculdade Pio Decimo e Puc-Rio. A média de tempo de formado dos entrevistados abrange o intervalo de um ano a trinta e cinco anos. Os profissionais apresentam um quadro variado de pós-graduação, sendo que só um entrevistado possui especialização em Psicologia Escolar. A partir desses dados iniciais, percebe-se que o campo da Psicologia Escolar e Educacional reflete o mercado profissional do(a) psicólogo(a), pois temos predominância de mulheres, num espectro relativamente amplo em relação à idade dos(as) profissionais.

É possível fazer uma correlação entre a primeira e a segunda questões, sendo a primeira pergunta “qual a sua formação”, que solicita que sejam citados os principais cursos que a pessoa fez, e a segunda, “a formação lhe auxiliou na sua prática em Psicologia Escolar e Educacional”. Dos vinte e seis entrevistados, apenas quatro (15%) disseram que a sua Formação Acadêmica em Psicologia não ter ajudado ou preparado, enquanto os outros vinte e dois (85%) psicólogos(as) concordaram que ajudaram.

Dentre as diversas formações dos(as) entrevistados(as) se destacam as áreas de Neuropsicologia, Psicopedagogia, Psicologia Organizacional, Psicologia do Trânsito, Psicodrama, Psicanálise, Teoria Cognitiva Comportamental (TCC) e Arte-terapia. Interessante notar que, segundo os(as) entrevistados(as), mesmo tendo uma formação distinta da formação na área da Psicologia Escolar e Educacional, a realização de pós-graduações – especializações e formações – contribuiu para a prática escolar.

Diante da primeira pergunta da entrevista, acerca do que os entrevistados entendem sobre a Psicologia Escolar e Educacional, as respostas da maioria dos entrevistados trazem entendimento sobre o termo acima citado como sendo a área de atuação da Psicologia que atua dentro do ambiente escolar, dialogando assim com o autor que nos elucida dos conceitos de Psicologia da Educação, Psicologia Educacional e Psicologia Escolar já evidenciados aqui neste trabalho. Também é possível perceber que alguns dos profissionais que atuam nessa área possuem um bom conhecimento teórico acerca da diferenciação entre os termos, como veremos abaixo nas falas dos entrevistados:

“Entendo que seja uma área de atuação, e com alguma produção teórica também, que atua na abordagem de questões relativas à educação e à saúde na escola...” (Psic. 1)

Psicologia escolar - área de atuação do psicólogo no contexto escolar [...] Psicologia Educacional é o campo de estudo da Psicologia que se preocupa em estudar temas relacionados à aprendizagem, desenvolvimento, processo ensino-aprendizagem e o papel do professor. (Psic. 2)

“É a ação da Psicologia dentro do ambiente escolar...” (Psic. 4)

“É ramo da Psicologia que estuda todo o processo de ensino e aprendizagem.” (Psic. 5)

É a área da Psicologia que estuda os processos de ensino/aprendizagem. A Psicologia educacional está relacionada à teoria, pesquisa e estudos, enquanto que a Psicologia escolar está mais voltada para a atuação do psicólogo dentro da escola.” (Psic. 6)

As falas acima demonstram que, na falta de uma formação específica, os profissionais se apropriam dos conceitos básicos estudados das diversas áreas de formação, aplicando-os aos problemas com os quais se deparam, adaptando esses conceitos básico, ou não, às suas práticas

escolares. Temos com isso a impressão de que, para Psicologia Escolar e Educacional, abre-se um imenso leque de possibilidades oriundas de saberes próximos.

Um dos maiores entraves ao trabalho do(a) psicólogo(a) é a provável falta de conhecimento inicial por parte de outros profissionais, que, muitas vezes, pensam até que serão retirados de seus lugares por conta da implantação do trabalho da Psicologia Escolar e Educacional. Porém, quando esse receio é esclarecido, observa-se a grande validade do trabalho do psicólogos(as), os outros profissionais passam a valorizar mais e recorrer mais ao profissional da psicologia. Neste sentido, surge a questão “Qual dessas atividades você considera que faz parte das atribuições do papel do(a) psicólogo(a) escolar e educacional?” Para responder ao questionamento, utilizamos o material referente as Funções do Psicólogo mencionadas no Decreto de Lei número 53.464 de 1964, que fala das seguintes atribuições do psicólogo escolar e educacional apresentadas por Novaes (pg. 26-27, 1995):

Utilização das técnicas e métodos da Psicologia no campo da educação e no âmbito escolar; Organização de Serviços de Psicologia Escolar com o objetivo de favorecer o ajustamento da escola e atender às suas dificuldades e problemas; Aplicação e interpretação de teste psicológicos visando o diagnóstico e a avaliação psicológica dos alunos, com fins de orientação psicopedagógicas e profissional dos alunos; Estudos e pesquisas no campo da Psicologia Educacional, relacionada à Psicologia do Desenvolvimento, da Aprendizagem e do Ajustamento; Divulgação e esclarecimento sobre os fundamentos psicológicos relacionados aos problemas de aprendizagem e de adaptação escolar; Colaboração junto às escolas, aos Centros Psico-Médicos-Pedagógicos, aos Centros de Orientação Infanto-Juvenil, aos Centros de Recuperação e às Clínicas de Diagnósticos e Orientação Psicológica (NOVAES, 1995, p. 26-27).

Dessa forma, é interessante observar a diversidade de atribuições relativas à Psicologia Escolar, o que exige dos profissionais investimentos de tempo em formação, estudos e leituras de documentos técnicos para o melhor desempenho das suas atividades. Ao constatarmos que somente dois psicólogos marcaram todas as “atribuições do psicólogo Escolar e Educacional”, podemos supor que essa situação ocorre em decorrência da falta de uma formação específica na área, bem como da falta de hábito dos(as) profissionais de acessarem os documentos produzidos pelos Conselhos Federal e Regionais, disponíveis nos respectivos sites.

O que corrobora com os resultados obtidos nas questões relativas ao número de vezes que o(a) entrevistado(a) lê, no ano, o Código de Ética por completo, documentos oficiais de seu CFP ou CRP ou, ainda, quantas vezes acessa o site de seu CFP ou CRP, e em quais ocasiões. Em relação a essas questões, foi observado que a grande maioria verifica essas fontes quando necessário. Isso demonstrar interesse em buscar uma resolução de problema, mas também

demonstra pouca procura por informações de forma espontânea. No entanto, foram encontradas respostas que causam preocupação quanto ao papel do profissional e os seus fazeres como psicólogo(a), como a afirmação “nunca vi nada de Código de Ética ou outros documentos referentes à profissão”.

Considerando que, em Aracaju, a clínica constitui o maior campo de atuação dos(as) psicólogos(as), com muitos deles desenvolvem duas atividades laborais, sendo uma delas a clínica. Daí entendemos ser pertinente perguntar se o trabalho na área clínica ajuda na atuação enquanto psicólogo(a) Escolar e Educacional. Nesse item, percebemos que oitenta por cento dos(as) psicólogos(as) que participaram da pesquisa concordaram que o trabalho na clínica os auxilia no trabalho da Psicologia no ambiente escolar, pois, para os entrevistados, os conhecimentos na área clínica dão suporte e visão mais completa do indivíduo.

Podemos perceber que a formação clínica pode fornecer suporte teórico que servirá de base para que o(a) psicólogo(a) possa sentir-se mais tranquilo ao adentrar a área da Psicologia escolar e educacional. Mas esses campos têm demandas diversas e diferentes da demanda a clínica. Desta forma, aqueles alunos ou professores ou outros funcionários que necessitem de um atendimento clínico deveriam ser encaminhados a um profissional fora do ambiente escolar.

Na sexta questão da entrevista, foi perguntado se a formação em Psicologia possibilitou algum respaldo teórico e técnico para atuar na área da Psicologia Escolar e Educacional. A maioria dos entrevistados responderam que a formação não auxiliou a prática escolar, pois a maioria dos cursos de graduação em Psicologia abrangem de forma muito superficial o exercício de áreas que vão além da clínica, fazendo com que os futuros profissionais tenham que aprender mais a fundo sobre outras áreas, por conta própria e, muitas vezes, somente durante o dia a dia da prática profissional. Esse fato acarreta um maior desdobramento e desgaste por parte do(a) psicólogo(a) ao exercer de forma correta suas atividades dentro da escola e ao tentar dar conta de suprir as demandas existentes na Psicologia Escolar e Educacional, como fica evidenciado nos relatos abaixo.

“Conhecimento muito básico, minha verdadeira escola, foi a experiência prática que tive em uma escola na qual trabalhei...” (Psic. 2)

“Na realidade foi visto de maneira muito ínfima. A prática se dá no dia a dia.” (Psic. 4)

“Não. Durante a minha formação tive uma realidade da atuação do psicólogo escolar durante estágio e na prática após formada tudo é bem diferente.” (Psic. 5)

Não. Pois a graduação não prepara o aluno, futuro profissional, para a prática da área escolar, capacitando o acadêmico apenas para área clínica. Deixando a desejar nas demais áreas de atuação. Em algumas instituições de ensino tem estágio na área escolar, porém sem nenhum recurso para capacitar o aluno para esta área. (Psic. 6)

O conhecimento de uma área pode contribuir para o crescimento de outras áreas. A prática na área clínica possibilitou um conhecimento básico, que subsidiou as práticas no contexto da área da escolar, mesmo para aqueles que não possuem na área escolar e educacional. A procura por literatura referente ao trabalho da Psicologia Escolar foi mencionada também como meio de aprimoramento para trabalhar na área.

No entanto, segundo os(as) entrevistados(as), o maior campo de aprendizagem para atuação na área constitui a prática, o fazer diário, o desafio de enfrentar as dificuldades de um campo desconhecido.

Na segunda questão da entrevista, em que se questionar sobre as dificuldades na atuação do psicólogo escolar e educacional, quatro dos seis entrevistados demonstram que existe dificuldade no entendimento do real papel do psicólogo dentro da escola, onde é cobrado do(a) psicólogo(a) que esse(a) realize atendimento clínico individualizado, fazendo com que a prática profissional ainda se dê nos moldes clínicos de atendimento, confirmando o que nos diz Soares e Silva (2009), utilizando-se de práticas como psicodiagnósticos, avaliações psicométricas e intervenções psicoterapêuticas para o enquadramento do aluno, a fim de adequar o educando para apresentar comportamentos mais convenientes. O(a) psicólogo(a) é incumbido da tarefa de fazer o aluno adequar-se à escola, por parte dos dirigentes da instituição, ratificando Roger *apud* Martins (2003) quando diz que há uma visão do psicólogo como médico, atuando como clínico, avaliando e realizando o diagnóstico para concretizar a “cura” e resolução dos problemas dos estudantes.

Quando se pensa no profissional da Psicologia, ainda lhe é atribuída apenas a visão da área da saúde. Mesmo o(a) psicólogo(a) atuando na escola, é como clínico que ele ainda é visto por muitas vezes. Podemos visualizar melhor essa percepção nas seguintes falas dos profissionais entrevistados:

“A primeira dificuldade é que, apesar de eu trabalhar em uma instituição pública de educação, não sou considerada necessariamente psicóloga escolar...” (Psic. 1)

“A delegação de trabalho com viés clínico individualista com a finalidade de ajustamento dos alunos considerados problemáticos” (Psic. 3)

“A desvinculação da Psicologia no ambiente escolar, que não se dá por uma clínica...”
(Psic. 4)

“Quando a direção da quer que o psicólogo realize psicoterapia escola na sala de aula e faça o psicodiagnóstico que melhor convém à escola” (Psic. 6)

Na terceira questão, acerca das atividades que os(as) psicólogos(as) entrevistados realizam nas escolas, foi possível perceber que muitas das atividades ainda são muito voltadas para área clínica, o que ratifica a questão anterior de que o(a) psicólogo(a) escolar é “obrigado” a realizar práticas clínicas a fim de adequar os comportamentos não aceitáveis dos educados. Contudo, podemos perceber também que, na prática, os(as) próprios(as) psicólogos(as) já começam a realizar atividades mais concernentes ao âmbito da Psicologia Escolar e Educacional, tentando atender as demandas que surgem diariamente na escola e no processo de ensino e aprendizagem, agindo como instrumento de mediação do sistema educacional, adequando o sistema de ensino para cada aluno e suas particularidades e buscando sempre novas formas de trabalhar no âmbito escolar, como vemos nas falas abaixo:

“Acolhimentos individuais aos estudantes e familiares, projetos com os estudantes e com familiares, contatos mais pontuais com professores...” (Psic. 1)

Acompanhamento das turmas, reunião com professores, reunião com pais, trabalhos em sala de aula (com dinâmicas), trabalho com a equipe de professores (desenvolvimento técnico e humano) e alguns projetos (ex: transição dos alunos da educação infantil para o ensino fundamental) (Psic. 2)

“...Apoio psicológico que auxilie o aluno a superar dificuldades do contexto escolar...”
(Psic 3)

“Acompanhamento de alunos com dificuldades de aprendizagem, orientação a pais e alunos, orientação e intervenção com o corpo docente...” (Psic. 4)

“Acompanhamento dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, atendimento aos pais, orientação vocacional com os alunos do ensino médio...” (Psic. 5)

Observação psicológica, avaliação psicológica, orientação a pais e professores, escuta de alunos com problemas de aprendizagem, desenvolvimento de técnicas para facilitar o processo de ensino/aprendizagem, intervenções comportamentais, desenvolvimento de técnicas para ajustamento de comportamento, trabalhos de motivação, etc.
(Psic. 6)

Por fim, podemos considerar que a inexistência de formação na área de Psicologia Escolar e Educacional em Aracaju/SE, não se tem constituído como empecilho para que os

profissionais atuem na área, visto que eles recorrem aos conteúdos adquiridos em formações de áreas diversas da Psicologia, em especial na área clínica, o que implica, porém, no enfrentamento de diversas dificuldades para realização das atividades, tendo em vista que o referencial teórico disponível não foi o suficiente como instrumental analítico e resolutivo dos problemas. Consequentemente, a prática cotidiana, desafia tais profissionais, constituindo-se num importante processo de aprendizagem, mas sem a necessária fundamentação da respectiva formação.

4.3.2 Os temas mais trabalhados no contexto da psicologia escolar e educacional

Na terceira questão do questionário, procurou-se abordar quais os principais temas trabalhados na Escola e, como resultado, podemos falar que os temas mais importantes foram: motivação, aprendizagem, fracasso escolar, desenvolvimento, afetividade, criatividade e *bullying*. O(a) psicólogo(a) vai se valer de sua formação abrangente para tratar de tais assuntos. Todos estes conteúdos citados foram encontrados na literatura estudada sobre a Psicologia Escolar e Educacional.

Tabela 6. Os Temas mais trabalhados na Escola

TEMAS	Freq.	%
Desenvolvimento	24	90,0%
Motivação	24	90,0%
Aprendizagem	22	80,0%
Fracasso Escolar	22	80,0%
Afetividade;	21	75,0%
Bullying	15	65,0%
Criatividade	14	55,0%
Distúrbios	10	40,0%
Saúde e qualidade de vida	10	40,0%
Orientação Vocacional	08	30,0%
Profissionalização	06	20,0%
Inclusão	04	15,0%
Síndrome de Burnout	03	10,0%
Sexualidade	03	10,0%
Questões Sociais	03	10,0%
Arte	02	05,0%
Medicalização	02	05,0%
Pesquisa	02	05,0%
Cultura	00	00,0%
Esporte	00	00,0%
Gênero	00	00,0%
Patologização	00	00,0%
Política Publicas	00	00,0%
Trabalho	00	00,0%
Trabalho Infantil	00	00,0%
Total	26	

Fonte: Dados coletados pelo autor, 2013.

Concordamos que essa dualidade se constitui como a grande problemática do papel e da atuação do(a) psicólogo(a) na educação (GOMES, 2007) e está relacionada à concepção teórica que o profissional tem acerca de tal função. Geralmente, aqueles que possuem uma concepção teórica crítica costumam rejeitar a atuação clínica no contexto educacional, priorizando o coletivo em sua atuação. Por sua vez, os que possuem uma concepção tradicional limitam-se apenas a atividades individualizantes de atendimento ao aluno (MEIRA, 2008).

Acredita-se que o(a) psicólogo(a) que trabalha com a Psicologia Escolar e Educacional faz uma leitura contextualizada do ambiente e do processo educacional no qual está inserido e, compreendendo como os fenômenos psicoeducativos interagem para produzir a construção do indivíduo, pode produzir significativamente para a qualidade da educação e de um saudável desenvolvimento educacional (PILETTI, 2006; GUZO, 2008).

Segundo o que foi citado na fala de todas as psicólogas pesquisadas, podemos observar um grande conjunto de atribuições que respalda a sua importância do(a) psicólogo(a) no contexto educacional, pois foi trazido dentre os temas trabalhados aqueles relacionados à aprendizagem, ao desenvolvimento, às questões sociais – como a drogas, violência, sexualidade, bullying – com o auxílio aos outros profissionais da escola.

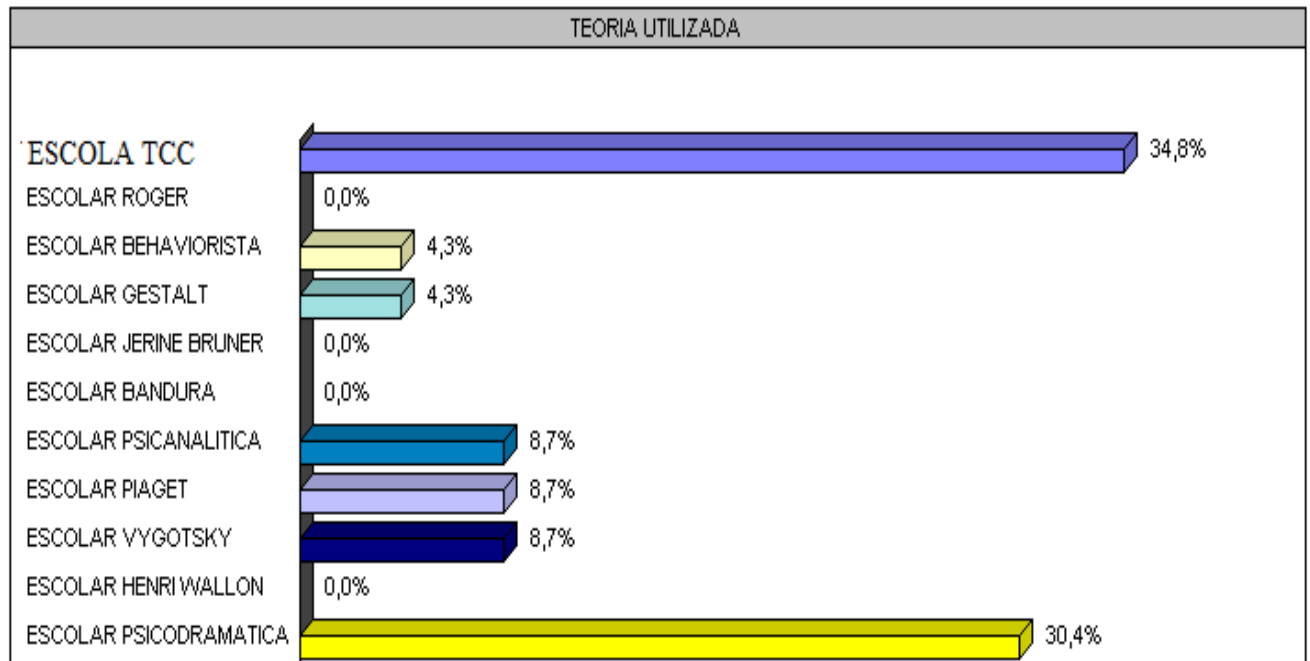
A Psicologia como ciência pode oferecer como contribuições:

- (a) ajuda aos diversos componentes da escola para solucionar questões que interferem no desenvolvimento educacional;
- (b) realização de palestras educativas que promovam práticas de prevenção e segurança da saúde;
- (c) acompanhamento de demandas de ordem da sexualidade, pois são vários os problemas enfrentados pelas crianças, adolescentes e adultos;
- (d) criação de grupos de trabalho temáticos, nos quais podem ser discutido e abordados assuntos referentes ao público escolar;
- (e) promoção da prevenção ou combate as práticas de bullying;
- (f) orientação da família no acompanhamento do processo educacional de seus filhos;
- (g) garantia da eficácia do ingresso das pessoas nas escolas, de sua permanência e da conclusão dos estudos, diminuindo a evasão e o abandono;
- (h) potencialização da relação professor-aluno e auxílio na resolução de conflitos desta relação;
- (i) ajuda aos professores no trato de alunos portadores de cuidados especiais, bem como ajudar na sadia convivência dos demais alunos com esses estudantes, possibilitando no projeto nacional de inclusão social nas escolas.

Nossos(as) participantes demonstram algumas das demandas citadas, e foi percebido que elas tanto procuram vivenciar a comunidade estudantil onde elas trabalham como acreditam na importância de suas práticas profissionais. Todos(as) procuram maximizar o potencial da qualidade das relações dos membros que fazem suas comunidades escolares.

4.3.3 As teorias utilizadas pelos(as) psicólogos(as) escolares e educacionais

Grafico 1. Qual Teoria você utiliza no seu trabalho de Psicólogo Escolar?



Fonte: Dados coletados pelo autor, 2013.

Quanto à questão da formação teórica dos(as) psicólogos(as) que trabalham como profissional na área da Psicologia Escolar e Educacional, foram citadas as Teorias Behaviorista, Gestalt, Psicanalise, Piaget, Vygotsky, Psicodrama e Teoria Cognitiva Comportamental. As duas últimas apresentam maior relevância, e a provável resposta para a prevalência destes cursos é o tempo de existência dos cursos de Psicodrama e TCC, além do fato de um dos cursos ter reconhecimento para a especialização do Conselho Federal de Psicologia. Foi possível observar que todos os profissionais buscaram fazer algum tipo de curso, especialização, formação ou mestrado com o intuito de melhorar sua atuação.

Mesmo considerando que o ideal fosse que todos os(a) psicólogos(as) que trabalham e têm o desejo de trabalhar nas escolas buscassem uma especialização específica da área para que pudesse melhor prepará-lo para essa área específica, sabemos da dificuldade para a realização desta formação. Os cursos de psicopedagogia e psicomotricidade têm servido para complementar esta lacuna.

Em relação a essa discussão, na sexta questão da entrevista, foi perguntado se a formação em Psicologia possibilitou algum respaldo teórico e técnico para atuar na área da

Psicologia Escolar e Educacional. A maioria dos entrevistados responderam que a formação não auxiliou a prática escolar, pois a maioria dos cursos de graduação de Psicologia abrangem de forma muito superficial o exercício da profissão em áreas que vão além da clínica, fazendo com que os futuros profissionais tenham que aprender mais a fundo sobre outras áreas por conta própria e, muitas vezes, somente durante o dia a dia da prática profissional. O que percebemos com isso é que o profissional ao formar-se em Psicologia, ele apesar de ter uma formação generalista que o possibilita a trabalhar em diversos campos como na clínica, trabalho, organizacional, esporte, social, saúde, e vários outros bem como na Educação. O psicólogo(a) tem que buscar uma formação complementar a sua formação para que este tenha um maior respaldo técnico e por conseguinte confiança em sua atuação e assim preste um serviço melhor e mais adequado as necessidades de seu local de trabalho.

“Conhecimento muito básico, minha verdadeira escola, foi a experiência prática que tive em uma escola na qual trabalhei...” (Psic. 2)

“Na realidade foi visto de maneira muito ínfima. A pratica se dá no dia a dia.” (Psic. 4)

“Não. Durante a minha formação tive uma realidade da atuação do psicólogo escolar durante estágio e na prática após formada tudo é bem diferente.” (Psic. 5)

Não. Pois a graduação não prepara o aluno, futuro profissional, para a prática da área escolar, capacitando o acadêmico apenas para área clínica. Deixando a desejar nas demais áreas de atuação. Em algumas instituições de ensino tem estágio na área escolar, porém sem nenhum recurso para capacitar o aluno para esta área. (Psic. 6)

Em relação à tabela abaixo, pode-se perceber a grande amplitude das possibilidades de atuação do(a) psicólogo(a) escolar e educacional. É necessário que todos os temas citados sejam trabalhados de forma multidisciplinar.

Tabela 7. Para você quais são os principais problemas encontrados nas escolas:

TEMAS	Freq.	%
Problemas Emocionais	24	7,8%
Problemas de Aprendizagem	23	7,5%
Família	23	7,5%
Fracasso Escolar	19	6,2%
Relações Professores e Alunos	17	5,5%
Bullying	16	5,2%
Diagnóstico Psicológico	15	4,9%
Dislexia	15	4,9%
Estresse	14	4,6%
Relações Pais e Professores	14	4,6%
Orientação Psicopedagógica	14	4,6%
Depressão	13	4,2%
Relações Pais e Direção	13	4,2%
Orientação e Seleção Profissional	13	4,2%
Memorização	12	3,9%
Violência na Escola	12	3,9%
ENEN	11	3,7%
Vestibular	11	3,7%
Motivação	07	2,3%
Uso de Drogas	05	1,6%
Problemas Sexuais	04	1,3%
Gênero	04	1,3%
Fugas Escolares	02	0,6%
Medicalização	02	0,6%
Furtos Infantis	01	0,3%
Mentiras na Escola	01	0,3%
Políticas Públicas	01	0,3%
Solução de Problemas de Ajustamento	01	0,3%
Esporte	00	0,0%
Tiques	00	0,0%
Total Obs.	26	

Fonte: Dados coletados pelo autor, 2013.

Em relação ao tema, um ponto importante a ser considerado é que o(a) psicólogo(a) Escolar tem um papel importante e bem definido por estar geograficamente localizado em uma instituição com características bem marcadas. Amplo por ser um profissional com formação em Psicologia e, por isso, com uma possibilidade de aplicar vários recursos e conhecimentos de sua ciência com o objetivo de melhorar o processo de ensino e de aprendizagem.

Em outras palavras, isso significa atuação em todas as situações em que o processo se desenvolve ou em que são apresentados os processos de desenvolvimento no ensino e na aprendizagem. Isso pode representar a atuação em todos os processos de desenvolvimento, até com pais, alunos, professores, instituição escolar e os demais temas abordados.

Consideramos que a quinta questão da entrevista, referente aos principais desafios da Psicologia Escolar e Educacional no contexto atual, pode ajudar a discussão acima,

corroborando com as principais dificuldades encontradas. Pode-se perceber que os(as) psicólogos(as) participantes destacaram algumas questões bastante pertinentes. Uma das questões trazidas pelos profissionais envolve a superação dos antigos modelos de visão da Psicologia Escolar e Educacional, que desde o início de seu desenvolvimento se dá através dos moldes clínicos, com técnicas reeducativas para a adequação dos alunos, e que ainda custa para ser atualizado. É possível perceber o interesse e a preocupação dos(as) psicólogos(as) em mudar esse cenário, adequando seus fazeres para atender da melhor forma possível as demandas existentes na área da educação que ultrapassam os limites da clínica.

É possível perceber também o descontentamento com a falta de participação dos pais e das famílias dos alunos no ambiente escolar, pois os responsáveis pelos educandos estão cada vez mais ausentes, deixando unicamente para a escola a função de educar e lidar com os problemas e dificuldades que surgem cotidianamente. Também foi evidenciado o descontentamento relacionado à deficiência de um referencial teórico que possibilite um melhor suporte para trabalhar as questões que surgem na prática diária da área educacional. Por fim, vê-se a dificuldade de se trabalhar com profissionais da educação sem preparo teórico para lidar com as questões pertinentes ao processo de ensino e aprendizagem, fato que, muitas vezes, atrapalha o desenvolvimento das atividades do(a) psicólogo(a) escolar. Tais dificuldades podem ser vistas de forma mais clara a partir dos relatos colhidos e explicitados abaixo.

Primeiro seria a construção de um bom referencial teórico, com coerência e profundidade ao abordar as questões relativas à educação no ambiente escolar naquilo que se refere ao olhar e ao trabalho da Psicologia neste ambiente. Depois seria superar atuações moralistas e disciplinadoras que buscam promover à simples adaptação do estudante ao contexto escola e social... (Psic. 1)

“Trabalhar a implicação e responsabilização dos pais na educação dos filhos. Eles devem fazer parte do processo e cooperar com o trabalho da escola para que as crianças se desenvolvam de forma segura.” (Psic. 2)

“Ampliar o campo de atuação profissional para além da delegação de trabalho com viés clínico individualista com a finalidade de ajustamento dos alunos considerados problemáticos.” (Psic. 3)

“A inserção da família no ambiente educacional.” (Psic. 4)

“Ausência de alguns pais junto ao desenvolvimento do aluno...” (Psic. 5)

“Trabalhar juntamente com profissionais da educação com pouca ou nenhuma capacitação para atuar com alunos com problemas de aprendizagem e outros transtornos e

déficits. Alguns “professores” nem possuem a formação em pedagogia e trabalham com a educação infantil.” (Psic. 6)

Tabela 8 - Com que você trabalha em sua escola?

Temas	Freq.	%
Alunos	19	73%
Pais	17	65%
Professores	15	57%
Problemas de aprendizagem	15	57%
Orientação vocacional	10	38%
Relacionamentos	07	26%
Queixas	05	19%
Educação infantil	04	15%
Motivacionais	02	07%

Fonte: Dados coletados pelo autor, 2013.

Verifica-se que o(a) psicólogo(a) poderá contribuir com a área da Psicologia Escolar e Educacional fazendo um trabalho complementar com os alunos, pais e professores, buscando trabalhar problemas ligados à aprendizagem e aos demais conteúdos citados na tabela anterior. Foi percebido o grande interesse em contribuir com todos que compõem o sistema educacional e com o cuidado que todos precisam ter no comprometimento de ajudar as crianças em seus processos de aprendizagem e em seu desenvolvimento na área educacional. Segundo Proença (2010), o psicólogo deve considerar-se como responsável por “detectar” problemas e suas causas, bem como deve acompanhar os alunos para melhor adaptá-los.

Pode-se pensar que o conhecimento apresentado pelos(as) psicólogos(as) na área da Psicologia Escolar Educacional deve ser constantemente construído, estudado, reconstruído e reafirmado. As temáticas são as mais diversas possíveis e os profissionais da Psicologia devem estar preparados para enfrentar as problemáticas apresentadas na escola.

Na sétima e última questão da entrevista, foi perguntado aos participantes o que representa para eles a área da Psicologia Escolar e Educacional. Foi constatado que todos os entrevistados possuem a consciência da importância da Psicologia Escolar e Educacional, não apenas dentro da Psicologia, mas dentro das escolas e, principalmente, dentro da sociedade. Isso pode ser confirmado pelo que nos diz Meira (2003) quando afirma que o(a) psicólogo(a) escolar e educacional atua auxiliando os profissionais da educação a reverem suas práticas e seus métodos de ensino, favorecendo uma reflexão acerca do processo de ensino que é ofertado, fazendo-os perceber que também são parte integrante e ativa do processo de aprendizagem. O(a) psicólogo(a) escolar é um agente transformador dentro da escola, que faz a

diferença, proporcionando mudanças e melhorias ao utilizar seus conhecimentos teóricos e práticos em prol do avanço do Sistema Educacional, como podemos ver a seguir.

Uma área que ainda precisa se desenvolver muito e que pode ser importantíssima para pensar a educação escolar e as relações de poder nas escolas, além do questionamento dos papéis da própria escola e de seus atores, em suas relações de poder que envolvem questões éticas e morais. (Psic. 1)

Um espaço de cuidado e atenção para a criação de caminhos e possibilidades, objetivando o desenvolvimento do aluno, aprendizagem e a saúde do ambiente escolar, considerando todos os atores que fazem parte dela. (Psic. 2)

Um dos campos de atuação do psicólogo onde o saber psicológico pode contribuir para análise e intervenção dos atravessamentos das relações de poder que compõem a instituição seja na relação professor-aluno-comunidade ou seja na relação ensino-aprendizagem. (Psic. 3)

Representa a possibilidade de reconhecer, perceber por trás dos personagens que compreendem este contexto o seu lado enquanto ser humano e como uma gama de fatores podem interferir neste processo de aprendizagem. (Psic. 4)

“A Psicologia escolar traz na prática a ação de ser ouvidor de todos os conflitos existentes e busca ser o elo para promover sempre as melhorias.” (Psic. 5)

Poder melhorar e facilitar o processo de aprendizagem para alunos que possuem certas dificuldades. Poder estimular e orientar o professor para a melhor forma de intervenção em determinadas situações, tornando mais fácil o processo de ensino/aprendizagem. (Psic. 6)

Todos os itens propostos pela questão são papéis dos(as) psicólogos (as) escolares e educacionais e foram colocados para verificar o conhecimento e o valor de pertencimento desses profissionais a essas temáticas. Quase todos os profissionais que responderam o questionário deixaram de marcar uma resposta, marcando todas as outras, o que pode ser considerado como um fator positivo e de conhecimento de seu papel junto à escola e suas demandas.

O campo da atuação do(a) psicólogo(a) escolar e educacional é uma área muito importante em comparação aos outros campos de atuação da Psicologia. Pois é pensando em todo o processo de ensino e aprendizagem e do desenvolvimento da criança que será o futuro adulto que o(a) psicólogo(a) estará agindo em nossa sociedade, e a formação desse indivíduo é muito importante e significativa. A escola busca a formação e a educação do indivíduo, à procura da formação do cidadão. Os profissionais da Psicologia que têm oportunidade de atuar

nessa área têm uma grande responsabilidade de buscar uma formação constante que possa ajudar nesse processo. O(a) psicólogo(a) escolar e educacional tem que buscar em sua formação todo respaldo teórico e técnico para que ele possa contribuir de forma salutar e crítica com as situações que ocorrerem e com os desafios que a nossa escola atual vem enfrentando.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode ser percebido nesse estudo, a partir das respostas dadas nos questionários e nas entrevistas, que podemos considerar que as práticas e os fazeres dos profissionais da Psicologia que participaram da pesquisa demonstraram um bom e amplo conhecimento da área da Psicologia Escolar e Educacional. Essa, aparentemente, não era a primeira área de preferência destes profissionais, mas, quando começaram a trabalhar, se adaptaram e passaram a gostar dela – como consequência disso, alguns buscaram uma formação complementar. Mesmo que muitos não tenham uma formação específica ligada à questão escolar e educacional, suas formações lhe respaldam em seus trabalhos, incluindo nisto a leitura específica de livros ligados à Psicologia Escolar e Educacional, o que contribui para a construção desse fazer.

A formação acadêmica na área da Psicologia Escolar e Educacional em nosso Estado, por ser ainda incipiente, oferece poucos subsídios aos estudantes de psicologia que futuramente exercerão atividade nessa área. Vale lembrar que, dos quatro cursos de graduação em Psicologia do Estado de Sergipe, apenas um deles oferecia em sua grade curricular o estágio obrigatório de Psicologia Escolar (hoje não mais obrigatório). Ademais também não há pós-graduação específica da área de Psicologia Escolar e Educacional em Aracaju/SE. Encontram-se, por vezes, cursos de Psicomotricidade, Psicopedagogia e de Avaliação, que podem oferecer respaldo para atuação dos profissionais na área de Psicologia Escolar e Educacional, o que não significa que os prepararam para a atuação.

Desta forma, diante da necessidade de aprimoramento, tais profissionais buscam livros e artigos científicos ou ingressam em cursos de pós-graduação em que possam incrementar seus conhecimentos e técnicas e, por conseguinte, favorecer sua atuação no ambiente escolar e entender melhor as problemáticas que porventura surjam em suas rotinas laborais. É importante ressaltar que o ambiente escolar pode refletir não somente os hábitos familiares do corpo discente, mas sobretudo as dificuldades e nuances da nossa sociedade, além disso a vivência escolar possivelmente agregará valores ao desenvolvimento e à aprendizagem de nossas crianças e adolescentes.

É lamentável verificar que nas escolas das rede pública de ensino na cidade de Aracaju, quer seja municipal, estadual ou federal, não exista a função específica de Psicólogo(a) Escolar e Educacional e que os psicólogos(as) que porventura trabalham nessas instituições estejam cumprindo outras funções que não a de psicólogo(a) escolar e educacional.

No tocante às leis sobre a Psicologia Escolar e Educacional, é frustrante observar que no âmbito municipal há um projeto de lei em andamento que versa sobre a inclusão dos

Psicólogos nas escolas municipais, mas que ainda segue sem uma perspectiva de votação final e que isso possa demorar a acontecer. Na esfera Federal, também ainda não há perspectiva de votação final da PL 60/2003, a qual tramita há doze anos e trata sobre a inclusão de psicólogos(as) e assistentes sociais nos quadros efetivos das escolas públicas.

No entanto podemos perceber, como na verificação do Portal de Periódicos da CAPES/MEC, onde foram observados os estudos com a temática Psicologia Escolar e Educacional, que encontramos uma grande diversidade de trabalhos nesta área que contribuem em muito para o crescimento dos profissionais da Psicologia que trabalham nas escolas. São vários trabalhos que demonstram as diversas possibilidades dentro da área da Psicologia Escolar e Educacional de atuação da Psicologia.

Pôde ser observada, através da aplicação dos questionários, a ampla gama de temas trabalhados pela Psicologia Escolar e Educacional. Possivelmente, o fato de os temas mais frequentes terem sido motivação, aprendizagem e fracasso escolar se deve às principais necessidades e às problemáticas encontradas em nossa sociedade. Além da abordagem do alunado, o trabalho integrado com pais, alunos e professores pode ser muito proveitoso, pois fortalece laços e favorece o aparecimento de diferentes pontos de vista e soluções.

A área de Psicologia Escolar é, sem dúvida, um campo com vasta gama de possibilidades de atuação. Considerando que a atuação desse profissional não apenas favorece o rendimento escolar como também propicia melhora do vínculo professor-aluno-família, o papel do psicólogo pode contribuir com o sistema escolar. Portanto o sistema educacional, de uma forma geral, pode ser beneficiado sobremaneira com a presença do psicólogo escolar e educacional.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, M. A. M. Psicologia e Educação no Brasil: Um olhar Histórico Crítico. In: MEIRA, M. E. M.; SOUZA, M. P. R. **Psicologia Escolar: Teorias críticas**. São Paulo, 2003.
- AZEVEDO, Fernando de. As Origens das Instituições Escolares In: A Cultura Brasileira. Parte III. **A Transmissão da Cultura**. 6. ed. Brasileira: Editora UNB. (545-601), 1996.
- ALMEIDA, O Psicólogo no cotidiano da escola: resignificando a atuação profissional. In: GUZZO, Raquel Souza Lobo (Org.). **Psicologia Escolar: LDB e educação hoje**. Campinas: Editora Alinea, 1999.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2008.
- BOAL, Augusto. **200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.
- BOCK, A. M. B. O compromisso Social da Psicologia: contribuições da perspectiva Sócio-Histórica. **Rev Psicologia em Foco**. v. 1 (1). Jul/dez., 2008.
- BOCK, A. M. B. **Psicologia: Uma Introdução ao Estudo da Psicologia/ Ana Mercês Bahia Bock, Odair Furtado, Maria de Lourdes Trassi Teixeira**, 13. ed. reform. E ampl. São Paulo: Saraiva, 2002.
- BOCK, A. M. B. Psicologia da educação: cumplicidade ideológica. Em M. E. M. Meira; M. A. M. Antunes (Orgs.), **Psicologia escolar: Teorias críticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo. (pp.79-103), 2003
- BONAMINGO, I. S. *et al.* **A atuação do Psicólogo na rede pública de educação frente à demanda escolar: regulamentação, concepções, práticas e inovações**. Santa Catarina, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual**. Brasília: Secretaria da Educação Fundamental, 2001.
- BRASIL, Senado Federal. **Parecer n. 298**, de 2007. Disponível em: http://www.senado.gov.br/atividade/materia/detalhes.asp?cod_mate=82215>. Acesso em: 20 jun 2014.
- BRASIL, Senado Federal. **Projeto de Lei n. 60**, de 2007. Disponível em: http://www.senado.gov.br/atividade/materia/detalhes.asp?cod_mate=82215>. Acesso em: 20 maio 2013.
- BRITO, Jeremias Romão de. **Projeto de Lei nº 150/1997**, Aracaju, Câmara Municipal de Aracaju; 1997.
- CARRARA, Kester. **Introdução à Psicologia da Educação: Seis Abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, **Referências Técnicas para atuação de Psicólogos (os) na Educação Básica**. Brasília: CFP, 2013, p. 72.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Seminário Nacional do ano da Educação Psicologia: Profissão na Construção da Educação para todos**. Brasília: CFP, 2009.

- DAVIDOFF, Linda L. **Introdução a Psicologia**: Terceira Edição. Tradução Lenke Peres; revisão técnica José Fernando Bittencourt Lômaco. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.
- FAGEN, R. **Animal Play Behavior**. New York. Oxford University Press, 1981.
- FEIJÓ, O. G. Psicologia para o Esporte: **Corpo & Movimento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Shape, 1998.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas: 1991. p.175.
- GIMENEZ, E. H. R., TIZZEI, R. P.; Psicólogos Trabalhando em prol da Educação: que contribuições podem oferecer? **Anuario da Produção Acadêmica Docente**. v. II, n. 3, Ano 2008. São Paulo, 2009.
- GONÇALVES, C. S.; WOLFF, J. R.; ALMEIDA, Wilson Castelo de. **Lições de Psicodrama**: introdução ao pensamento de J. L. Moreno. São Paulo: Agora, 1988.
- GOMES, L. L. T. A formação do Psicólogo escolar e os impasses entre a teoria e a prática. In: GUZZO, Raquel Souza Lobo (Org.). **Psicologia Escolar: LDB e Educação Hoje**, Campinas, SP: Editora Alinea, 2007.
- GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à Pesquisa**: Projetos e relatórios. São Paulo: Loyola, 2003. 295 p.
- GUIMARÃES, A. S. **Racismo e anti-racismo no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2005.
- GUZZO, R. S. L. Saúde psicológica, sucesso escolar e eficácia da escola: Desafios do novo milênio para a psicologia escolar. In: DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira (Org.). **Psicologia Escolar e Educacional**: Saúde e qualidade de vida. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008.
- HIGA M. M.; SHIRAHIGE E. E. A contribuição da Psicanálise à Educação. In: CARRARA Kester (Organizador). **Introdução à Psicologia da Educação**: Seis Abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.
- JOBIM; SOUZA. O psicólogo na educação: identidade e transformação. In: NOVAES, M. H.; BRITO, M. R. F. (Orgs). **Psicologia na Educação**: articulando entre pesquisa, formação e prática. v. 1. Teresópolis: Anpepp, 1996.
- JUNIOR BONTEMPI, Bruno. **História da educação brasileira**: o terreno do consenso. 1995. Dissertação (Mestrado)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- KAHHALE, Edna Maria Severino Peter. Orientação Sexual na adolescência: uma experiência com jovens da escola pública. In: BOCK, Ana Maria B. (Org.). **Psicologia e Compromisso Social**. São Paulo: Cortez, 2003.
- MACHADO, A. A. Importância da Motivação para o Movimento Humano. **Perspectivas Inter-disciplinares em Educação Física**. São Paulo: Soc. Brasileira de Desporto e Educação Física, 1995.

- MARTINS, H. V. O que se conta e como se conta: um pouco da história do DDH. **Comunicações do ISER**, Rio de Janeiro, ano 20, n. 56, p. 40-52, 2001.
- MASINI, E. F. S. **Ação da psicologia na escola**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1978.
- MELO, Suely Amaral, A Escola de Vygotsky. **Introdução à Psicologia da Educação: Seis Abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.
- MEIRA, M. E. M. Psicologia Escolar: pensamento crítico e práticas profissionais. In: TANAMACHI, E.R., PROENÇA, M., ROCHA, M. (Orgs.). **Psicologia e Educação: Desafios teórico-práticos**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2002
- MEIRA, M. E. M. Construindo uma concepção crítica de Psicologia Escolar: contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Sócio-Histórica. In: MEIRA, M.E.M.; ANTUNES, M.M. (Orgs.). **Psicologia Escolar: Teorias Críticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 13-77, 2003.
- MEIRA, M. E. M. Psicologia Escolar: pensamento crítico e práticas profissionais. In Tanamachi, E. R., Proença, M., Rocha, M. (Orgs), **Psicologia e Educação: Desafios e Teórico-Práticos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.
- MENEGAZZO, Carlos Maria. **Magia, Mito e Psicodrama**. São Paulo: Agora, 1994.
- MONTEIRO, Regina Fournaut. O jogo no Psicodrama. In: MONTEIRO, R. F. (Org.). **Técnicas fundamentais do Psicodrama**. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- MORENO, Zerka T. **Psicodrama de crianças**. Rio de Janeiro: Vozes, 1975.
- MURRAY, E. J. **Motivação e Emoção**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara. Koogan, 1986.
- MUSSEN, Paul henry; CONGER, John Janeway; KAGAN, Jerrome. **Desenvolvimento e personalidade da criança**. São Paulo: Editora Harbra, 1977.
- NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. **Historiografia educacional Sergipana: uma crítica aos estudos de História da Educação**. São Cristóvão: Grupo de Pesquisa em História da Educação. NPGED, 2003. (Coleção Educação é História I)
- NASCIMENTO, Maria Leticia B. P. A Criança Concreta, Completa e Contextualizada: a Psicologia de Henri Wallon. In: CARRARA, Kester (Organizador). **Introdução à Psicologia da Educação: Seis Abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.
- NOVAES, M. H. **Introdução a Psicologia Escolar**. Ed. Queiroz, São Paulo/SP, (pg. 26, 27) 1995.
- NUNES, Clarice, **A poesia da ação**. Bragança Paulista, SP: EDUSF, 2000.
- OLIVEIRA, Luiz Eduardo. **A Legislação Pombalina sobre o ensino de línguas suas implicações na educação brasileira (1757-1827)**. Maceió, AL: EDUFAL, 2010.
- PATTO, Maria Helena Souza (Org.). **Introdução à Psicologia Escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1977.
- PATTO, M.H.S. (Org.) **A Cidadania negada: políticas públicas e formas de viver**. São Paulo : Casa do Psicólogo, 2009

PIAGET, Jean; INHELDER, Babel, **A Psicologia da Criança**. São Paulo: Difel. 1982.

PILETTI, N. **Psicologia Educacional**. São Paulo: Editora Ática, 2006.

PREJUÍZO, Max. **Projeto de Lei 15/2013**. Dispõe sobre os serviços de Psicologia Escolar e Assistência Social nas Escolas da Rede Municipal de Aracaju. Câmara Municipal de Aracaju. 2013.

REGER, R. Psicólogo escolar: educador ou clínico? In: H. PATTO Souza (Org.). **Introdução à Psicologia Escolar** (p. 9-16). São Paulo: T. A. Queiroz; 1989.

RIBEIRO, L.C.S.; FILHO, M.G.B.; COSTA, L.P. Influência da atividade física na redução e controle do estresse psicofisiológico. In: SIMPÓSIO MINEIRO DE PSICOLOGIA DO ESPORTE, 3, Juiz de Fora: Univ. Fed. de Juiz de Fora; Faculdade de Educação Física e Desporto: E-DUFSF, 1998.

ROMANÃ, Maria Alicia. **Do psicodrama pedagógico à pedagogia do drama**. São Paulo: Papirus, 1996.

SÁVIO, Rivaldo. **Psicologia Geral**. Aracaju: Editora J. Andrade. 2002.

SAMULKI, D., **Psicologia do Esporte: Teoria e Prática**. Belo Horizonte: Imprensa, Universitária/UFMG, 1995.

SHIRAHIGE, Elena Etsuko; HIGA, Marília Matsuko. A Contribuição da Psicanálise à Educação. In: CARRARA, Kester (Organizador). **Introdução à Psicologia da Educação: Seis Abordagens** São Paulo: Avercamp, 2004.

SOARES, S.; SILVA, S. M. C. A atuação do Psicólogo na rede pública de educação frente à demanda escolar: Concepções, práticas e inovações. In: ENCONTRO INTERNO E XIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 9, **Anais...** 2009. Uberlândia. Disponível em: < <http://www.ic-ufu.org/cd2009/PDF/IC2009-0286.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2011.

SOARES, S. S.; SILVA, S. M. C. A atuação do psicólogo na rede pública de educação frente a demanda escolar: concepções, práticas e inovações In: ENCONTRO INTERNO, 9, XIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, **Resumo...**13, 2009.

SOUZA, C. S. **A atuação do Psicólogo escolar na rede particular de ensino da cidade de Uberlândia, MG**. 2010. 226f. Dissertação (Mestrado em Psicologia)– Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 2010.

SOUZA, M. P. R. **A atuação do Psicólogo na rede pública de educação: Concepções, práticas e desafios**. São Paulo: USP, 2010.

SOUZA, M. P. R. **A atuação do psicólogo na rede pública de educação: concepções, práticas e desafios**. Tesse. (Doutorado)- Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

SOUZA, M. P. R. **A atuação do Psicólogo na rede pública de educação frente à demanda escolar: Concepções, práticas e inovações**. In: CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPPE, 9, São Paulo, 2009. **Anais...** São Paulo, 2009.

Disponível em:

<http://www.abrapee.psc.br/documentos/cd_ix_conpe/IXCONPE_arquivos/44.pdf>. Acesso 30 set. 2011

SOUZA, M. P. R.; TANAMACHI, E.R.; ROCHA, M. L. (Orgs.) **Psicologia e Educação: Desafios teórico-práticos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

SCHUCMAN, Lia Vainer. Racismo e antirracismo: raça em questão. **Revista de Psicologia Políticas**, v. 10, n. 19, São Paulo, 2010.

STENGEL, Márcia. **Obsceno é falar de amor?** As relações afetivas dos adolescentes. Belo Horizonte: PUC Minas, 2003.

STRATTON, P.; HAYES, N. **Dicionário de Psicologia**. São Paulo: ed. Pioneira, 1994.

TANAMACHI, E.R. Mediações teórico-práticas de uma visão crítica em Psicologia Escolar. In: TANAMACHI, E.R., PROENÇA, M., ROCHA, M. (Orgs.). **Psicologia e Educação: Desafios teórico-práticos**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2002. p. 73-104.

THOMPSON, E. P. **A Miséria da Teoria**. Rio de Janeiro, Zahar editores, 1981.

YAMAMOTO, Oswaldo H. **A LDB e a psicologia**. Psicologia: Ciência e Profissão. **Psicol. cienc. prof.** v. 20 n. 4 Brasília, Dec. 2000. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932000000400004>>. Acesso em: 20 set 2014.

APENDICE A - Entrevista

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO E DOUTORADO EM EDUCAÇÃO**

Psicologia e Educação: O Perfil da prática da atuação dos psicólogos(as) nas escolas de Aracaju

Linha de Pesquisa: Formação de Educadores: Saberes e Competência

Orientação: Profa. Dra. Veleida Anahi da Silva

Aluno do Mestrado: Wilson Bispo da Fonseca

Nome: _____

Idade: ____; Sexo: _____; Tempo de Formação: _____

Onde se Formou: _____

Quais são suas Especializações: _____

Escola(s) em que trabalha: _____

Rede: () Estadual; () Municipal; () Federal; () Particular; () Sistema `S`

1 - O que você entende por Psicologia Escolar e Educacional?

R: _____

2 - Quais são as principais dificuldades que você encontrou ou encontra na área da Psicologia Escolar e Educacional?

R: _____

3 - Quais são as atividades que você realiza na escola em que trabalha?

R: _____

4 - Sua prática na Clínica te auxilia em sua prática na Psicologia Escolar e Educacional!

Em que Sentido?

R: _____

5 - Para você quais são os principais desafios Psicologia Escolar e Educacional no contexto atual?

R: _____

6 - Sua formação em Psicologia lhe deu um respaldo teórico (não no sentido de corrente Teórica e sim de Psicologia Escolar e Educacional) e técnico para você atuar na área da Psicologia Escolar e Educacional? Por que?

R: _____

7 - Para você o que representa a área da Psicologia Escolar e Educacional?

R: _____

OBRIGADO

APENDICE B - Questionário

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO E DOUTORADO EM EDUCAÇÃO**

Psicologia e Educação: O Perfil da prática da atuação dos psicólogos(as) nas escolas de Aracaju

Linha de Pesquisa: Formação de Educadores: Saberes e Competência

Orientação: Profa. Dra. Veleida Anahi da Silva
Aluno do Mestrado: Wilson Bispo da Fonseca

Nome: _____

Idade: ____; Sexo: _____; Tempo de Formação: _____

Onde se Formou: _____

Quais são suas Especializações: _____

Escola(s) em que trabalha: _____

Rede: () Estadual; () Municipal; () Federal; () Particular; () Sistema `S`

1 - Qual a sua formação – cite os principais cursos que vc fez?

R:

2 - A sua formação lhe auxiliou na sua prática em Psicologia Escolar e Educacional?

R:

3 - Quais os principais temas trabalhados?

- () Motivação
- () Criatividade
- () Afetividade
- () Inclusão
- () Questões Sociais
- () Arte
- () Cultura
- () Síndrome de Burnout
- () Esporte
- () Profissionalização
- () Fracasso Escolar
- () Desenvolvimento
- () Aprendizagem
- () Distúrbios
- () Patologização
- () Medicalização

- Orientação Vocacional
- Saúde e qualidade de vida
- Trabalho Infantil
- Pesquisa
- Gênero
- Política Públicas
- Bullying
- Sexualidade
- Trabalho
- Outros (_____)

4 - Qual Teoria vc utiliza?

- Escolar Roger – Educação Centrada no estudante
- Escolar Behaviorista
- Escolar Gestalt
- Escolar Jerine Bruner
- Escolar Bandura
- Escolar Psicanalitica (Qual Vertente _____)
- Escolar Piaget
- Escolar Vygotsky
- Escolar Henri Wallon
- Escolar Psicodramatica
- Escolar (outras _____)

5 - Quantas vezes você ler no ano o Código de Ética por completo?

R

6 - Quantas vezes você ler no ano documentos oficiais de seu CFP ou CRP?

R:

7 - Quantas vezes você acessa o sites de seu CFP ou CRP! E em que ocasiões?

R:

8 - Para você quais são os principais problemas encontrados nas escolas:

- diagnóstico psicológico
- orientação e seleção profissional
- orientação psicopedagógica
- solução de problemas de ajustamento
- fugas Escolares
- tiques
- mentiras na escola
- uso de drogas
- problemas sexuais
- furtos infantis
- memorização
- relações professores e alunos
- relações pais e professores
- relações pais e direção
- família

- fracasso escolar
- dislexia
- problemas de aprendizagem
- violência na escola
- bullying
- gênero
- políticas públicas
- motivação
- medicalização
- esporte
- estresse
- vestibular
- ENEN
- depressão
- problemas emocionais

9 - Com que você trabalha em sua escola?

R:

10 - Qual dessas atividades você considera que faz parte das atribuições do papel do psicólogo escolar e educacional?

- Utilização das técnicas e métodos da Psicologia no campo da educação e no âmbito escolar;
- Organização de Serviços de Psicologia Escolar com o objetivo de favorecer o ajustamento da escola e atender às suas dificuldades e problemas;
- Aplicação e interpretação de teste psicológicos visando o diagnóstico e a avaliação psicológica dos alunos, com fins de orientação psicopedagógicas e profissional dos alunos;
- Estudos e pesquisas no campo da Psicologia Educacional, relacionada à Psicologia do Desenvolvimento, da Aprendizagem e do Ajustamento;
- Divulgação e esclarecimento sobre os fundamentos psicológicos relacionados aos problemas de aprendizagem e de adaptação escolar;
- Colaboração junto às escolas, aos Centros Psico-Médicos-Pedagógicos, aos Centros de Orientação Infanto-Juvenil, aos Centros de Recuperação e às Clínicas de Diagnósticos e Orientação Psicológica.

11 – Quais livros específicos da área da Psicologia Escolar e Educacional você lembra de ter lido?

R:

OBRIGADO